ANO 30.º DOMINGO, 9 DE JULHO DE 1950 N.º 9916

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os tanques nortistas

operam um movimento envolvente
no sector de Chonan
destinado a cortar a retirada
às forças americanas

TÓQUIO, 9.—Um batalhão completo americano desapareceu há mais de 24 horas á retaguarda da progressão de duas ou três divisões blindadas norte-coreanas que avançam para Chonan, num ponto situado no rio Kum, ultima linha natural de resistência, antes de Taejon—é assim que o G. Q. G. de MacArthur descreve a situação no flanco esquerdo do teatro das operações, a meio da manhã de hoje, isto é, precisamente duas semanas após o inicio da invasão do Sul da Coreia. O redactor do comunicado do G. Q. G. parece ter renunciado a empregar o eufemismo «fluidez».

No sector central da frente descontinua, quer dizer, na região de Chungju, o comunicado informa que os sul-coreanos contra-atacaram e «conti-veram momentaneamente» a penetração dos nortistas. Mas o G. Q. G. reconhece a enorme superioridade numérica do inimigo—duas ou três divisões—e menciona pela primeira vez a cidade de Umsong. Esta situa-se precisamente na linha férrea que parte de Chungju seguindo para Chongju, a Sudoeste, e para além, bifurcando em Chochiwon, a meio caminho entre Chonan e Taejon. Parece concluir-se que os blindados nortistas já começaram um movimento envolvente destinado a cortar a retirada ás forças americanas empenhadas no sector de Chonan.

Parece intensiva a actividade no flanco direito: os americanos empregaram todos os meios de que dispõem para tentar reduzir á impotência as colunas blindadas nortistas que ocupam, na costa oriental, todos os términus das vias de comunicação com o interior entre os paralelos 36º e 38º. Os reforços e abastecimentos chegam áquelas testas de ponte pelas estradas e linha férrea que bordam a costa (vias estratégicas que os japoneses construiram de Pusan á fronteira soviética, precisamente diante de Vladivostok). Navios aliados e aviões bombardearam incansavelmente, estas testas de ponte e provocaram em vários pontos a queda de rochedos, a fim de cortar a estrada do litoral. O comunicado indica que esta estrada foi cortada ao Sul de Samchok e perto de Pyong-gok-tong, o que impediria os reforços nortistas de atingirem pontos importantes como Yongdok e sobretudo Pohangdong, donde ameaçam a via férrea Pusan-Taegu-Taejon. E' de notar, a propósito, que os nortistas começaram a bombardear com aviões bimotores, senão a própria cidade de Taejon, pelo menos uma localidade ao Sul desta: ora bem, a linha férrea Pusan-Taegu segue do Sul para o Norte. Os norte-coreanos procurariam, consequentemente, por todos os meios,—

(Continua na ultima página)

Moscovo respondeu

ás notas dos aliados
sobre Trieste

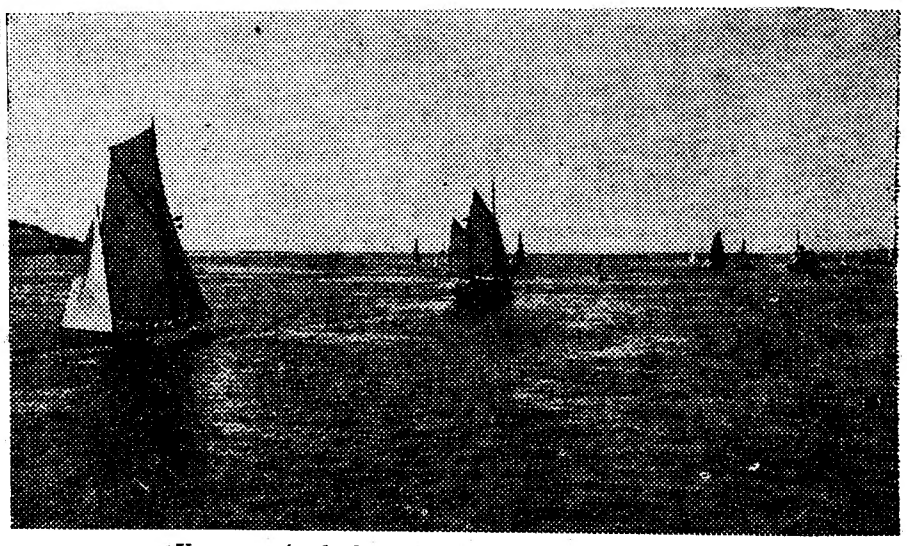
MOSCOVO, 8.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. respondeu ás notas dos governos da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos, com data de 15 de Junho passado, a respeito do problema de Trieste. Em 20 de Abril passado, o Governo russo pediu a aplicação do Estatuto de Trieste, especialmente a nomeação de um governador do território. Em 15 de Junho seguinte os governos das potências ocidentais responderam a essa nota do Governo russo, pronunciando-se a favor dum acordo directo a tentar entre as partes interessadas, solução que se lhes afiguraria a melhor para o caso de Trieste. Ao que parece, na nota enviada hoje pelo Governo soviético aos governos das três potências ocidentais, mantêm-se as alegações contidas na nota soviética de 20 de Abril passado.

Moscovo disse considerar a situação «intolerável» e insistiu pela nomeação de um governador para Trieste. Em resposta, as notas aliadas desmentiram que tivessem instalações navais de qualquer espécie em Trieste. Declararam que pequenas forças britanicas e americanas se encontravam no território, em cumprimento das obrigações assumidas pelo tratado.—(F. P. e R.).

O chefe do Governo

na exposição de floricultura

O sr. presidente do Conselho visitou, esta manhã, a exposição de floricultura que está patente desde ontem na Tapada da Ajuda. Fazia-se acompanhar pelo sr. dr. Mário de Figueiredo e foi recebido pelo director do Instituto de Agronomia, sr. prof. André Navarro. O sr. dr. Oliveira Salazar demorou-se cerca de hora e meia, mostrando-se vivamente interessado pela exposição, que percorreu com vagar, ouvindo atentamente as explicações do sr. prof. André Navarro.



Um aspecto da largada dos iates para o Funchal

A regata á Madeira

começou hoje a disputar-se
O ministro da Marinha
deu o sinal da partida

Eram 12 horas, quando o sr. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha, deu o tiro do pequeno canhão de bordo da fragata «D. Fernando»—e logo os elegantes barcos que vão disputar a regata oceanica á ilha da Madeira começaram a navegar em direcção á barra.

O sr. ministro da Marinha havia chegado pouco antes, a bordo da fragata e era aguardado pelos srs. almirantes Cunha Gomes, chefe do estado-maior naval, e Guerreiro de Brito, superintendente dos Serviços da Armada, comandante Valente de Araujo, imediato Luís Moreira Rato e tenentes Brás das Neves, Celestino Paiva e Vinagre, por toda a restante tripulação da fragata «D. Fernando» e pelos seus pequenos alunos marinheiros, que lhe prestaram a guarda de honra.

Outras individualidades estavam também a bordo: os srs. tenente Jaime Lopes, comandante do navio-patrulha «Sal», que acompanha os barcos em regata, comandante Fialho, capitão do Porto de Lisboa, comandante Soares Perdigão, membro efectivo do juri da regata, dr. Salazar Carreira, inspector de desportos, Frederico Burnay, da Federação de Remo, Rodolfo Fragoso, conde de Caria e Alfredo Soares de Oliveira, estes três ultimos constituindo o juri de partida, directores da Casa da Madeira e muitos desportistas náuticos.

Os iates começaram a navegar suavemente, mas as suas velas enfunaram-se ao vento Norte, que tem soprado desde manhã e que lhes facilitará a navegação. Um por um, os iates—seis dos oito inscritos, pois registou-se a desistência do «Sunday» e do iate grego «Marriporrakk»—foram passando pela frente da fragata «D. Fernando». As suas tripulações saudaram o ministro, que lhes correspondeu cordialmente. Primeiro, o belga «Wyvern II», com G. Murdock, um velejador de grande categoria internacional, logo seguido do «Albatroz», o iate madeirense que veio especialmente tomar parte nesta regata, tripulado pelo dr. Américo Durão, Simplicio Gouveia, Afonso Coelho, Alexandre Zino e Francisco Gonçalves, e, a seu lado, o «Ribamar», com uma tripulação de bons velejadores, Moreira de Sá, Henrique Saelty, capitão Medina, Carlos Lourenço e José Santo Tirso. Depois, o «Saltillo», o iate de D. Pedro Galindez, comandado pelo conde de Barcelona. Um pouco mais distante, passou o «La Surveillante», com Maxime Vaultier ao leme, e o «Idema», do conde de Riba de Ave, este levando entre a tripulação o magnífico velejador capitão Nuno Calado.

Os iates, de panos abertos, sulcando as águas em bom andamento, passaram a Torre de Belém e continuaram, já então, próximos uns dos outros, a sua navegação para uma das mais importantes regatas da Europa e cujas características vão pôr á prova o valor dos nossos desportistas náuticos, que nesta prova terão de se valer dos seus conhecimentos de navegação, pois perderão a costa de vista, pormenor em que reside a importancia da regata, que se supõe dure 4 a 5 dias.

Um pouco mais tarde, largou do Tejo o navio-patrulha «Sal», que acompanhará os velejadores, e a bordo do qual embarcaram os srs. tenente Luís Moreira Rato e engenheiro Villasseca, formando o juri da regata, e o nosso camarada de Imprensa, Pires Gomes.

Dissolução parlamentar

e novas eleições gerais
tal é o dilema perante o qual se encontram
os partidos politicos em França

PARIS, Julho.—A nova crise politica que se deu em França após a queda do gabinete Bidault vai marcar uma viragem decisiva na situação politica deste país, tal como evoluia desde a Libertação? Eis a pergunta que todos fazem.

Esta crise ministerial ultrapassa, com efeito, pela sua importancia e pela sua gravidade, todas as precedentes. Em primeiro lugar, provocou a deslocação da maioria governamental, a unica capaz, nas circunstancias actuais, de assegurar um governo mais ou menos estavel e viavel. O gabinete Bidault não foi derrubado só pelos socialistas. Votaram também contra ele os radicais e os independentes, isto é, membros dos partidos governamentais.

Uma nova maioria

O gabinete que Henri Queuille procurou formar era uma tentativa para constituir uma nova maioria, que não incluisse os socialistas e se apoiasse sobre os partidos da direita. O governo Queuille representava, efectivamente, um «desvio para a direita». Em 33 ministros e subsecretários de Estado, só 13 pertenciam aos republicanos populares, contra 15 que faziam parte da união das esquerdas (radicais e partidos filiados) e 6 aos «moderados», que se situam entre os radicais e a extrema direita.

No entanto, o que caracterizava sobretudo o gabinete Queuille era a participação de Paul Reynaud e a do dissidente radical Giacobbi, que foi o pre-

(Continua na 11.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Presidente da República

Completam-se hoje 24 anos sobre a data em que o sr. marechal Carmona assumiu conjuntamente as funções de chefe do Governo e de presidente da Republica, em virtude do sr. marechal Gomes da Costa ter cessado no exercicio desses cargos.

De então até agora, o sr. marechal Carmona tem presidido, com inegável apumo, aos destinos do País. Uma serie de acontecimentos importantes na vida nacional, assinala este longo período da sua presidência, através do qual o chefe do Estado granjeou a simpatia e o respeito dos portugueses, mercê da isenção pessoal que tem caracterizado todos os seus actos.

O chefe do Estado recebeu, durante a tarde, na sua residência particular, muitos telegramas de felicitações.

O Metropolitano de Lisboa

Da Sociedade Metropolitano de Lisboa recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

A Sociedade Metropolitano de Lisboa apresenta o seu depoimento a propósito de certas noticias vindas ultimamente a lume na Imprensa. Fá-lo constrangidamente, porque este género de torneio lhe não parece bastante nobre. Fá-lo, porém, por necessidade e para honrar as palavras proferidas pelo sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, na sessão de 22 de Junho, quando afirmou que esta sociedade «esclarecerá», e isto evidentemente com a seriedade inerente á profunda gravidade do problema, todos aqueles que efectivamente desejem ser esclarecidos».

E' a primeira vez que esta sociedade, ainda o objecto da sua concessão não começou a ter vida real, se defende de ataques que não provocou; praza a Deus que em toda a sua vida possa sair de dificuldades com a mesma segurança com que o faz agora.

A—*Conde de Funchal (F. de Sousa Coutinho).*

Pede-nos o sr. presidente da Camara, e para isso nos forneceu os necessários elementos, que prestemos o esclarecimento anunciado na ultima reunião da Camara.

Disso, honrosamente, nos desempenhamos.

1 — E' hoje sabido que, nos grandes centros urbanos, urbanização e transportes têm de associar-se intimamente e sabido é, também, que estes, com devida extensão aos suburbanos, hão-de ser coordenados. Foram, assim, elaborados o plano director da cidade e o plano de coordenação dos transportes, que em conjunto constituem o permanente guia da vida e expansão de Lisboa.

Com vista aos objectivos do plano director da cidade, ao metropolitano há-de caber especialmente o descongestionamento do tráfego na Baixa e nas suas grandes linhas de acesso, a desconcentração da população e o conveniente escoamento dos grandes caudais de passageiros. Considerando, em paralelo com estes objectivos, o resultado do plano de coordenação dos transportes, imediatamente se conclui que o metropolitano há-de constituir o esqueleto base de todo o sistema de transportes e há-de, fundamentalmente, instalar-se nas grandes radiais de ligação ao centro. E esta conclusão, de aplicação inteiramente universal, tem particular evidência em Lisboa pela sua configuração orográfica.

Seria, assim, práticamente inutil para os objectivos em vista e, portanto, para os interesses da cidade o «aproveitamento da rede ferroviária de cintura», base da sugestão do sr. Conde de Funchal. A cintura de Lisboa não constitui uma linha de tráfego apreciável nem parece susceptivel de vir a sê-lo; a sua utilização nem tem interesse próprio nem resolve o problema fundamental do centro da cidade e seus acessos.

2—Observemos aquele «aproveitamento» no plano ferroviário. Para tanto, vamo-nos limitar a transcrições da informação de 26 de Fevereiro de 1946 da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, transmitida ao Municipio pela Direcção Geral dos Caminhos de Ferro.

Nessa informação lê-se: «Salvo erro, pretende-se unicamente explorar mais intensamente, ou seja em regime de metropolitano, a rede atrás referida, depois de convenientemente adaptada e completada. Não se trata, pois, de um metropolitano, tal como se encontra em exploração noutras capitais, construido com as necessárias linhas radiais, além das linhas periféricas ou de circunvalação, por forma a atender ás correntes de tráfego citadino».

Quanto a exploração, diz-se no mesmo documento: «Estas dificuldades de exploração só poderiam ser removidas dispondo-se de linhas privativas para os comboios da C. P., sem dependência ou subordinação ao serviço metropolitano. E assim, sendo indispensável construir novas linhas para os comboios da C. P. se a actual rede de cintura for utilizada pelo metropolitano, parece mais lógico que a empresa do metropolitano construa as linhas de que careça para a sua exploração, continuando a C. P. a utilizar as suas actuais linhas».

Já haviamos afirmado a inutilidade do «aproveitamento». A isso se acrescenta agora a sua inexequibilidade, nos termos em que foi previsto.

No entanto, continuemos, embora entremos pelo absurdo.

3 — Encaremos o numero referido na carta enviada em 22 de Junho findo ao jornal «O Século» como constituindo o custo médio unitário do «aproveitamento» sugerido.

Para tanto, das 41 páginas que juntamente com 5 desenhos (4 cópias de plantas existentes, duas com indicações a lápis de cor, e 1 cópia do gabarit da C. P.) constituem o «trabalho». do sr. F. de Sousa Coutinho, passamos a transcrever alguns elementos que permitam ajuizar da carência das bases técnicas que justificam o custo de 6.722 contos por quilómetro de linha explorada, pondo-as em confronto com certos preços unitários do nosso Plano Geral.

Instalação eléctrica na rede (corrente continua)—600$00/m, contra 2.900$00/m que contámos para electrificação de linhas.

Tuneis (35 m2 de face)—5.000$00/m, contra 13.650$00/m (médio) que tomámos para galeria de via simples (26 m2), construida a ceu aberto, fora da zona marginal.

Passagens subterraneas (cortes feitos a ceu aberto em trincheira): 1 para via dupla (Alcantara) 11.500$00/m e 1 para via quádrupla (Terreiro do Paço)) 18.000$00/m, contra 23.000$00/m que atribuimos a galeria de via dupla, construida a ceu aberto, na zona marginal.

E não queremos apresentar qualquer comentário que não seja o de fazer notar que as galerias designadas por marginais se implantam em zonas de aterros antigos com o subsolo natural e impermeável a pequena profundidade e consequentemente com fáceis condições de execução e que o atravessamento do Terreiro do Paço sugerido pelo sr. F. de Sousa Coutinho é em via quádrupla e no seu topo sul, ou seja na foz do esteiro da Baixa, onde existem, como é do conhecimento geral, através das dificuldades sempre encontradas ao completamento da 1.ª Secção do Porto de Lisboa, excepcionais e extraordinàriamente dificeis condições de execução de obras.

Mas, mais ainda. Os 6.722 contos por quilómetro, não incluem qualquer indemnização aos Caminhos de Ferro, embora o sr. F. de Sousa Coutinho declare, ao referir-se á rede ferroviária de cintura, que «E' verdade que ela se encontra incompleta, mas mesmo assim, ela vale só por si, uma enorme fortuna». E nada se conta ainda para a sugerida «Deslocação dos serviços actuais da estação do Rossio, para uma zona excêntrica a escolher, ou para a de Santa Apolónia. A estação do Rossio seria destinada exclusivamente ao metropolitano».

Por ultimo, é inteiramente arbitrário, sem uma linha de justificação, tudo, que afinal é nada, quanto se diz sobre passageiros e material circulante.

Aliás, a questão económica parece que não preocupava demasiadamente o sr. F. de Sousa Coutinho, como pode depreender-se do seguinte periodo do seu «trabalho»: «Mas se, apesar das previsões optimistas, os preços calculados viessem a subir ainda mais, então seria necessário rever o cálculo e aumentar as tarifas... nem que fosse no papel...».

Pelo que fica dito, a Sociedade Metropolitano de Lisboa, no que julga ser acompanhada pelas pessoas de bom senso, considera totalmente destituida de interesse a ideia do sr. Conde de Funchal.

B — *Companhia Carris de Ferro de Lisboa.*

4 — Na nota publicada nos jornais de 30 de Junho findo e de 1 do corrente como esclarecimento da posição da C.ª Carris, fazem-se algumas afirmações concretas que nos atingem directamente e que de seguida passamos a rebater. Ter-nos-ia sido mais agradável fazê-lo á mesa da Administração quando dela fazia parte a C.ª Carris; mas esta, que durante 2 anos se recusou por sistema a emitir opiniões, guardou todo o seu saber para o dar ao publico em primeira mão através da Imprensa, num propósito que não parece construtivo.

Diz a C.ª Carris:

a)—«As receitas anuais previstas no projecto são de 99.000 contos. As melhores previsões aconselham, porém, fixá-las em 55.000 contos...».

«...as plataformas projectadas em Lisboa previam apenas a acomodação de duas carruagens, contra a lição da experiência que recomendava que fossem ampliadas para 4 carruagens...».

«...que o Metropolitano de Lisboa tenha necessidade, para se manter, de um subsidio anual de, pelo menos, 20.000 contos...».

Antes de mais nada, chamamos a atenção para as duas contradições que daqui resultam:

1.ª—Como as receitas previstas respeitam exclusivamente a bilhetes vendidos e, portanto, a passageiros, não se percebe que diminuindo estes para cerca de metade, tenham as composições de aumentar a capacidade para o dobro;

2.ª—para ser necessário um subsidio anual de 20.000 contos, quando as receitas baixassem de 44.000 contos, seria preciso que os encargos previstos diminuissem de 24.000 contos, o que parece mostrar prudência na nossa avaliação.

Em face dos dados estatisticos da C.ª Carris e da lei de crescimento da população determinámos ser de 350 o numero de viagens por habitante e por ano, no conjunto da cidade, na data da entrada em serviço da rede do metropolitino. (400 a 500 nas grandes cidades estrangeiras).

Seguidamente, determinámos o mesmo numero para as linhas em que se instalará o metropolitano, e achámos 450; para tanto, tomámos 400 metros como limite de percurso a pé e fixámos, assim, zonas de influência com a largura total de 800 metros (800 a 1.600 metros, em outras cidades).

Finalmente, e sempre dentro de uma completa prudência, tomámos, deste tráfego, 60% para o metropolitano e 40% para os transportes de superficie (lá fora, tem-se verificado percentagens desta ordem, mesmo na distribuição do tráfego num todo).

Assim obtivemos o numero de passageiros que conduz aos 99.000 contos de receita—e a que corresponde um indice de utilização que ultrapassa o universalmente admitido de 5 milhões de passageiros por quilómetro e por ano—numero inferior ao dos que, nas respectivas linhas, utilizam hoje os carros eléctricos.

Apenas acrescentamos que a nossa permanente prudência nos levou, e isto é que efectivamente é muito contrário á lição da experiência, a supor que o metropolitano não é, como cabalmente está demonstrado ser, pela sua velocidade, capacidade e baixo preço um agente activo no desenvolvimento do tráfego de passageiros; e que tudo, evidentemente, se fez dentro de uma ampla coordenação e que há, assim, lugar para todos, vindo a ficar aos transportes de superficie cerca de 2/3 dos passageiros totais da cidade.

Quanto ás composições, apenas desejamos esclarecer que o máximo tráfego previsto nas horas de ponta é de cerca de 6.000 passageiros/hora, quando com composições de duas unidades se podem assegurar 10.000 passageiros/hora. No entanto, aliás em obediência ao estipulado no caderno de encargos da concessão, tudo fica previsto, por forma a que as estações possam ulteriormente ser ampliadas para receber comboios de quatro carruagens; desde inicio se construirão para quatro carruagens aquelas para as quais o aumento futuro ofereça dificuldades.

b)—«As despesas de exploração calculadas no projecto representam um coeficiente de exploração de 36 a 39%, reputado impraticável, pois, noutras empresas congéneres na Europa, este coeficiente é de, pelo menos, 80 %».

Não, não é assim.

Há tal disparidade entre estes numeros que parece estarem-se comparando valores que não são camparáveis.

Chamámos coeficiente de exploração á relação entre as despesas e as receitas de exploração e não, como por vezes sucede, á relação entre as despesas e as receitas totais.

A proceder desta ultima forma haverá que somar ás despesas de exploração toda a série de encargos financeiros, o que torna o coeficiente de exploração dependente da forma e custo da obtenção de capitais que, longe de ser uniforme, tem valores particulares em cada caso.

Segundo os numeros do nosso plano geral, o coeficiente de exploração, se fosse calculado desta maneira (incluido o encargo de impostos quando máximo), atingiria 73 %. Para comparação com o nosso valor (36 a 39 %) damos um numero calculado na mesma base. O metropolitano de Madrid, quando tinha uma extensão comparável á da nossa 1.ª fase (18 contra 19,5 kms.), tinha o coeficiente de exploração de 40 %. Aliás, o aumento da rede não influiu desfavoravelmente neste coeficiente, pois este foi em 1949 de 37 %.

c)—«Iniciar trabalhos... quando apenas se pode contar como certo com os 60.000 contos prometidos subscrever em 3 anuidades pela Camara Municipal de Lisboa, poderá induzir á criação de situações de compromisso.....

Não há que ter preocupações. A resolução tomada pelo Conselho de Administração e transmitida ao Municipio e que deu lugar á deliberação deste de tomar a posição de 60.000 contos, para quando da próxima elevação do capital, corresponde, como evidentemente não podia deixar de ser, a um programa financeiro de conjunto que a seu tempo será dado a conhecer. E, dentro desse programa, não se arreceiem os que nos não querem ver comprometidos, pois quando os trabalhos se iniciarem é porque está integralmente tudo assegurado, até uma entrada em exploração com franco interesse económico.

d)—«Não concordaria... em que se prefira iniciar os traçados num percurso Sete Rios-Marquês de Pombal, relativo a uma zona ocupada por habitações de pessoas abastadas e a obras de custo minimo, por poderem ser feitas a ceu aberto».

Nada há de arbitrário, e as obras começam por onde téonicamente têm de começar. E, assim, a primeira empreitada prevista é, de facto, Sete Rios-Rotunda, mas uma coisa é a primeira obra que abre o caminho ao escalonamento de empreitadas que, de acordo com o programa de trabalhos, se prevê sejam sucessivamente lançadas de 3 em 3 meses, e outra coisa é a parte da rede pela qual, conforme a alínea anterior, se inicia a exploração. Acrescentamos que a percentagem geral de obras executadas em tunel em relação ás realizadas a ceu aberto, é de 27,5%, quando na referda primeira empreitada é de 34 %.

5—Seguidamente, vamos, por nossa parte, acrescentar algumas considerações ao esclarecimento de posição da C.ª Carris.

Ao constituir-se a Sociedade Metropolitano de Lisboa, conscientemente medimos as pesadas dificuldades do problema e da luta de interesses que ia desenvolver-se.

Para as primeiras, apetrechámo-nos, supomos que bem, sem vaidade, e os trabalhos realizados bem como a sua apreciação pelos departamentos oficiais e por abalizados técnicos nacionais e estrangeiros, nomeadamente os das organizações de metropolitanos com quem temos vindo a contactar na Europa e na América, parecem demonstrá-lo inequivocamente.

Para as segundas, e ainda que soubessemos que do nosso lado estavam os interesses da cidade ou sejam os da colectividade, não nos entusiasmámos, nem nos iludimos, e preparámo-nos. Para tanto, e isto é da mais elementar estratégia, procurámos equacionar tudo aquilo que tinhamos por possiveis hipóteses de actuação de presumiveis adversários, para que assim não pudessemos ser colhidos de surpresa. E dentro dessas hipóteses, o que de modo algum significa que deixassemos de considerar possivel e de lealmente desejar ver, de facto, a C.ª Carris do nosso lado, admitimos, também, para ela a seguinte posição:—A C.ª Carris não deseja o metropolitano, mas está firmemente convencida da sua inviabilidade. Assim, numa atitude simpática, não levanta quaisquer dificuldades á constituição da Sociedade e por 600 contos busca a tranquilidade. E se, o que tem por inteiramente absurdo, viesse a reconhecer-se viável, lançaria, então, todo o peso da sua influência na criação de um clima de duvida e de descrédito.

Repetimos, trata-se de uma pura e simples hipótese—mas hipótese que tem alguma base.

Adentro do nosso plano de acção, sempre pretendemos esclarecer a C.ª Carris promovendo o contacto dos seus técnicos com os nossos Serviços. Provam-no as actas do Conselho de Administração. Muitas vezes se disse ao representante da C.ª Carris quanto se desejaria que ela acompanhasse de perto o trabalho dos nossos Serviços, fazendo-os visitar frequentemente por técnicos seus para que houvesse um verdadeiro trabalho de colaboração. Mas isto nunca se fez.

Por várias vezes, a ultima das quais ao assinar em 15 de Março do corrente ano o relatório e contas referentes a 1949, o delegado da C.ª Carris fez a declaração verbal de que a Companhia mantinha a posição de se não considerar suficientemente elucidada sobre os possiveis resultados dos trabalhos feitos.

Só passados cêrca de 15 dias sobre esta data a C.ª Carris, através de cartas que dirigiu á Camara e á Sociedade, se declara elucidada e afirma, sem o justificar, que as conclusões de técnicos que consultara «são no sentido de que, embora técnicamente realizável, a construção do metropolitano não oferece condições económicas de êxito». E é só na nota enviada para os jornais, e a que estamos a responder, que pela primeira vez vemos certas pretensas justificações a que atrás fizemos devida referência.

Queremos acrescentar que os poucos contactos que tivémos com os técnicos ingleses vindos a Lisboa foram, primeiramente, em 12 de Maio de 1949, através dum engenheiro da Carris que veio fazer-nos umas perguntas inocentes; seguidamente, em 20 do mesmo mês, numa visita protocolar á nossa sede em que pouco mais se abordou do que a excelência do nosso clima, e, finalmente, em principios de Fevereiro do ano corrente, ao que parece em 3, numa visita aos trabalhos nessa altura em curso no poço de ensaio da Praça da Figueira.

E continuamos a trabalhar com a serena tranquilidade de sempre, que, aliás, não pode deixar de ter quem sabe que está no caminho da verdade e só visa o aumento do bem comum, que tem todo o possivel auxilio do Governo e a permanente presença do Municipio e de todos os de boa vontade.

A C.ª Carris declara que se não desinteressará do metropolitano. Com isso contamos; mas, em obediência á enunciada prudência, continuamos, naturalmente, a admitir certo sinal para esse interesse.

Estranha a C.ª Carris que lhe tivesse sido retirada a posição no Conselho de Administração do Metropolitano de Lisboa por não concordar com o projecto elaborado.

E' puro engano. A C.ª Carris não perdeu o seu lugar por não concordar com o projecto, mas apenas porque perdeu a confiança dos accionistas, tal como o afirmou o sr. presidente da Camara.

Apreciações sobre o projecto, postas de boa fé, só serviriam para o melhorar, se tivessem sido feitas; mas duvidas (chamemos-lhes assim) atiradas para as colunas dos jornais sem terem sido apresentadas e discutidas no local próprio, não têm a forma clara de colaboração.

C—Posição geral.

6—Somos detentores de uma concessão formal, dada pela Camara e aprovada pelo Governo (Decreto de 25 de Agosto de 1949).

Sabemos o que queremos, para onde vamos e quem nos acompanha. Isto nos basta inteiramente.

E áqueles que, porventura, não estão connosco, o que aliás é do seu pleno direito, apenas desejamos fixem que também sabemos querer e que estamos dispostos a defender a obra a que nos dedicámos.

Ao Exército e Marinha

Fardamentos, Blusões, Calças e Calções, com os melhores tecidos e aos melhores preços, executa com perfeição e rapidez a Alfaiataria,

LOUREIRO & ANTUNES, LDA.

Largo da Anunciada, 19 s/loja — Telef. 27574

APRESENTA O SEU NOVO MODELO

LEXIKON 80

QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. M S. DOMINGOS, 58 - TEL. 2 6351 - PORTO

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove na costa ocidental das Ilhas Britanicas, em virtude da acção de um sistema frontal que se desloca para NE e que se tem dissipado ao largo da costa portuguesa. Em Portugal mantém-se o tempo quente, motivado pela depressão térmica estacionária perto de Madrid.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente: Continuação do tempo bom e quente. Vento fraco variavel, por vezes calma, e possibilidade de nevoeiros matinais.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, musica de salão; 18 e 15, cançonetas; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana: Chausson, e notas explicativas; 19 e 30, «Jornal radiofónico do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, domingo desportivo; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, domingo sonoro e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, solos de instrumentos; 21 e 45, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Paris plateia do Mundo»; 23, guitarradas; 23 e 20, danças; 23 e 30, reportagem do encerramento da Feira das Industrias Portuguesas; 23 e 50, resumo noticioso do dia; ás 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporanea», palestra; 22, musica de camara; 22 e 30, programa de árias; 23, musica sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, musica portuguesa; 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, orquestra Mantovani; 20, comentário; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, musica brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, discos pedidos; 22, musica ligeira; 22 e 30, 3.º e 4.º actos da ópera «Bohéme», de Puccini, com comentários; 23 e 30, baile; 23 e 45, rádio-jornal e ámanhã; ás 0, encerramento.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35; musica variada; 19 e 45, crónica desportiva; 20 e 10, musica ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, orquestras; 21 e 20, musica escolhida; 21 e 40, pela fé e pelo Império; 22, eventual; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, musica de concerto; 23, zarzuela e opereta; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, o desporto pelo Mundo; 23 e 45, musica ligeira; ás 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 16 ás 18, Clube Radiofónico; das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Mosqueira—Rua 21—Bairro de Alvalade; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B (Tel. 72291); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Soares—Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel 64282); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Veigas—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Farmácia Central do Areeiro—Av. de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Aliança—Av. Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 50487); Magalhães—Av. Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 49479); Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 21771); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 26059); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 27880); Andrade, Ld.a—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacionall, Ld.a—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017); Sousa Martins, Ld.a—Rua de Sousa Martins, 25.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Adriano Seabra faz esta noite, no salão da Rádio Peninsular, mais uma conferência sobre o corpo humano, abordando o tema «A caixa toráxica, sua constituição e fins. O homem e os vestigios da sua origem».

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Rua da Prata, 267, 1.º Tel. 27762

Corte este anuncio

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Estão em curso negociações para a organização de duas companhias em regime de sociedade artística, sendo uma para actuar em Lisboa e outra para uma digressão pela Província. Esta ultima será dirigida por Mário Pombeiro, com alguns elementos dos «Comediantes de Lisboa».

—Para a sua casa na Figueira da Foz partiu ontem a actriz Madalena Sotto.

—Foi convidada para ingressar na companhia do Teatro D. Maria II, na qualidade de discípula, a aluna do Conservatório Maria de Lourdes Hernandez.

—A actriz Isabel de Carvalho, do elenco do Trindade, desempenhará na peça «O ultimo Lord» o papel que há anos foi criado por Ausenda de Oliveira.

—A digressão da companhia de comédias organizada pelo actor Vasco Santana iniciará os seus espectáculos pelos teatros dos arredores de Lisboa, para os quais já tem contratos firmados.

—Seguem amanhã, para S Miguel, os artistas da companhia «Artistas Reunidos», que terminaram os seus espectáculos no Funchal.

—Entre o empresário Alberto Barbosa e o actor Mário Santos entabularam-se negociações, para a exploração do Teatro Apolo, durante a temporada de Verão.

—O tenor Luís Piçarra foi contratado para actuar, de 1 a 15 de Agosto, no Teatro Kursaal de Intelraken, Suíça.

—O actor José Viana vai apresentar-se em recitais, com peças em 1 acto, para cujo repertório, estão a trabalhar diversos autores.

—A companhia Vasco Santana-Maria Matos deve estrear-se no próximo dia 1, no Barreiro.

—A revista «Disco Voador», depois de terminar a sua temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, fará uma digressão pela Província, reaparecendo num dos teatros do Parque Mayer, em meados de Setembro.

—Um grupo de artistas, do qual faz parte a actriz Madalena Sotto, deve apresentar este mês, num dos teatros de Lisboa, a peça «Vinte mil dólares».

—O actor Raul de Carvalho faz parte do elenco de uma organização artística que pretende explorar um teatro popular de Lisboa.

—A jóvem bailarina Mari Tere Amorós, filha do toureiro do mesmo apelido, está a alcançar grande êxito em Madrid e vai passar por Lisboa, a caminho do Peru, no próximo mês de Outubro.

Teatro no Porto

«Disco voador», no Sá da Bandeira

PORTO, 8 — O publico do Porto estava sequioso de teatro de revista e, como tal, encheu duma ponta á outra o velho Sá da Bandeira, na noite de sexta-feira. A revista, ajeitada dentro dos seus próprios moldes para espectáculo inteiro, vê-se com agrado neste ambiente novo que é muito diferente do do Parque Mayer. Com um elenco de artistas bem conhecidos uns e outros desconhecidos, esta nova produção, sendo semelhante a tantas outras, logrou bem dispor o publico, apesar de a claque o aborrecer com inoportunas grandes ovações, que pacientemente foram suportadas.

Maria Paula, que estudou os seus papeis dum dia para o outro, é a artista que sempre se espera ver em cena. Na evocação de Alfredo Keil disse muito bem e impressionou, pelo que mereceu os aplausos que toda a sala lhe tributou. Teresa Gomes, como sempre, incomparável, e Costinha e Eugénio Salvador são, na sua categoria, os unicos, completando Santos Carvalho o trio masculino da graça e boa disposição. Os restantes intérpretes contribuiram em boa conta para o balanço final, que deu saldo positivo.

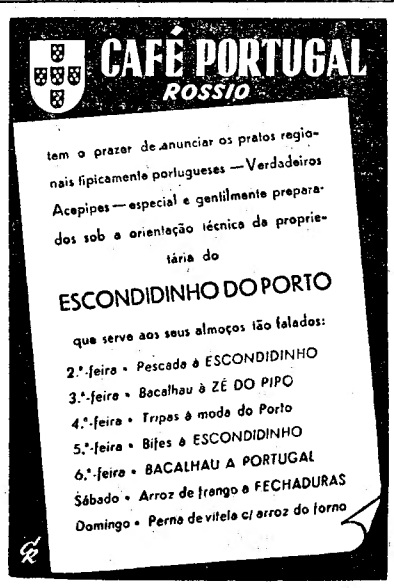
Olinda Dulce é uma graciosa miuda que veio do teatro de amadores, onde no seu género despertou vivo interesse. Achamos que é cedo de mais para a sujeitarem á critica a sério, pois há o perigo dos exageros que lhe podem estragar uma carreira que talvez venha a ser auspiciosa. Teve muitas palmas e já sabe agradecer.—G.

Banhistas sem fatos de banho...

Um belo dia de Sol e uma suave viração convidaram hoje, os lisboetas a invadir as praias das duas margens do Tejo. Logo de manhã, muito cedo, os barcos do Terreiro do Paço, de Belem e do Cais do Sodré partiram apinhados de banhistas e merendas, a caminho, sobretudo, da Trafaria, Cacilhas e Cova do Vapor. Mas também as praias de Algés, Pedrouços, Paço de Arcos, Santo Amaro, Oeiras, Torre, Carcavelos, Estoril e Cascais foram, como habitualmente, invadidas pelo publico dos «fins de semana», pondo em debandada os banhistas de «todos os dias».

Para manter as boas normas na arte de vestir fatos de banho, os agentes da Polícia Marítima e da Administração do Porto de Lisboa percorreram todas as praias, mas os banhistas, ou porque a moda já não pede tantos exageros ou porque se convenceram de que a luta é desigual e inutil—o certo é que não provocaram desinteligências graves com a lei.

A verdade, porém, é que as autoridades parece quererem agora voltar-se para outros aspectos não muito agradáveis, que estão a registar-se nas praias, não com os fatos de banho mas com os fatos utilizados nos banhos pelas banhistas—isto é, vestidos da rua, feitos de tecidos impróprios para mergulhar nas ondas, pois a sua espessura e transparência, depois de molhados, os torna mais inconvenientes do que os mais ousados fatos de banho...



Só hoje e amanhã!

O maravilhoso espectáculo de mistério, ocultismo, hipnotismo e levitação do prof. Alba, no Coliseu, com o ilusionista Loany e a «medium» Yu-Li-San

A misteriosa «medium» Yu-Li-San

Vá hoje ao Coliseu. Penultimo espectáculo, de maravilhosa magia, mistério, coisas impossiveis e imprevisiveis do prof. Alba. Hipnotiza. Levanta com o seu fluido mesas. Magnetiza o publico. Trata-se dum feérico espectáculo, de assombros e maravilhas, que ora emociona, ora provoca gargalhadas de surpresa. No novo programa, o célebre ilusionista Loany, e a «medium» Yu-Li-San. Amanhã, em «soirée» da moda, despedida do prof. Alba.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Comédia da morte e da vida».
TRINDADE—A's 21 e ás 23—«O casamento é ás 11».
VARIEDADES—As 20 e 45 e ás 23—«E' de gritos!».
COLISEU—Ás 21 e 45—Professor Alba.
S. LUIS—«Tudo pode acontecer».
TIVOLI—«Com o amor nasceu o ódio».
EDEN—«A caminho do inferno».
POLITEAMA—«A cicatriz».
S. JORGE—«O Sol da manhã».
CAPITÓLIO—«Sob duas bandeiras».
ODEON e PALACIO—«Aventura em Xangai».
TERRASSE—«A sangue e espada».
R. AMADORA—«Destino cruel».
CHABY (Algueirão) «A deusa desceu á terra»
JARDIM—«Scarface».
LYS—«A carga da brigada ligeira».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«O amor que tu me deste».
PROMOTORA—«Sinal do Zorro».
R. AMADORA—«Os sapatos vermelhos».
CHABY (Algueirão)—«Duelo ao Sol».
BELEM JARDIM—«As quatro penas brancas»

Festa nacional francesa

Como nos anos anteriores, a embaixada da França em Lisboa organiza no dia 14 de Julho, dia da festa nacional francesa, uma sessão cinematográfica no Cinema Condes, marcada para as 18 e 30, e que constará do documentário «Paris», realizado por J. C. Bernard e dum dos mais recentes filmes franceses «Jour de Fête» («Há festa na aldeia»).

Entidades portuguesas e representantes da Imprensa assistirão a esta sessão em principio rigorosamente reservada á colónia francesa, cujos membros podem levantar os respectivos bilhetes no consulado de França, a contar da tarde de amanhã, em todos os dias uteis.

Dr. Matos Chaves

O sr. dr. Matos Chaves, que há 45 anos presta serviço no hospital dos Capuchos, vai abandonar as suas funções, por motivo de limite de idade. E' actualmente o decano dos médicos dos Hospitais Civis e conquistou um lugar de respeito e carinho que amanhã serão publicamente expressos, numa homenagem que o pessoal do serviço 3 daquele hospital vai prestar-lhe. Esta homenagem está marcada para as 11 horas.

DESASTRE DE VIAÇÃO

em que morreram 6 pessoas

MONTREAL, 9.—Seis pessoas perderam a vida num desastre de viação que se deu na província de Ontario. O veículo em que seguiam embateu violentamente, no alto duma encosta, com um autocarro e precipitou-se num barranco.—(F. P.).

Tribunais

O julgamento de um caso de volframio

MOIMENTA DA BEIRA, 8.—No tribunal judicial desta comarca, terminou o julgamento de quatro indivíduos envolvidos num caso de transacção de volframio, em que eram acusados de importantes irregularidades. A acusação não foi provada e os réus João Fernandes dos Santos, Agostinho Rodrigues Cardoso, Luís Pinto Dias e Augusto Requeijo Alves, comerciantes e proprietários, desta vila, foram absolvidos, tendo o juiz da comarca, sr. dr. Francisco Borges da Gama, proferido a propósito uma circunstanciada e judiciosa exortação.

Dois incendiários condenados

SANTA COMBA DÃO, 8.—Principiou ontem e terminou hoje o julgamento de António Lourenço de Abreu, padeiro, de 28 anos de idade, morador em Vila de Barca, deste concelho, e conhecido pelo «São Pedro»; e António Fernandes Costa, casado, carvoeiro, conhecido pelo «Vinte e um».

Segundo o libelo acusatório, o «São Pedro», instigado pelo «Vinte e um», com a mira no seguro, lançou fogo á casa do primeiro, que ardeu quase completamente, propagando-se o incêndio aos prédios vizinhos, que sofreram importantes prejuizos.

O réu «São Pedro», foi condenado a seis anos de prisão maior celular, seguidos de dez de degredo ou na alternativa, em vinte de degredo; o «Vinte e um» foi condenado em oito anos de prisão maior celular, seguidos de doze de degredo, na alternativa de vinte e cinco de degredo. Foram, ainda, condenados no pagamento de imposto de justiça e indemnização ás vítimas.

Acusado de crime grave

ÉVORA, 8.—Em audiência de tribunal colectivo, sob a presidência do juiz, sr. dr. Aires Cristóvão Gonçalves, foi julgado o varredor da Camara Municipal de Évora, Armando Pereira, de 38 anos, casado, natural de Vieira do Minho, que era acusado de crime grave, praticado em 15 de Agosto de 1948. O réu foi absolvido.

Chegaram hoje a Beja

300 jóvens sevilhanos

BEJA, 9 *(Pelo telefone)*—Chegaram hoje a esta cidade cerca de 300 filiados da Frente Juvenil de Sevilha, que entraram no dia 5 do corrente em Portugal, pela fronteira de Ficalho. Daquela vila a esta cidade, fizeram o percurso a pé, acampando em Aldeia Nova, Serpa e Baleizão, localidades onde foram muito acarinhados.

Hoje, de manhã, cedo, saíram dali e chegaram a Beja, pouco depois das 9 horas, sendo alvo de grandes manifestações de simpatia em todo o percurso.

Aguardavam-nos os dirigentes da Mocidade Portuguesa e organizou-se um cortejo que se dirigiu á Torre de Menagem, onde ficaram acampados.

Vieram acompanhados de grupos de teatro e orfeónico.

Hoje, espalharam-se pela cidade em visita aos monumentos. Seguirão para Lisboa, em comboio-especial, depois de amanhã, devendo chegar ao Terreiro do Paço, cerca do meio-dia de terça-feira.

SUFRÁGIOS

Dr. António Bernardo Magalhães Vitor

Na igreja de S. Francisco de Paula, celebra-se no dia 12, ás 10 horas, missa do trigésimo dia do falecimento do dr. António Bernardo Magalhães Vitor, cuja caridade para com os pobres e seus doentes serviu com exemplar permanência de virtudes. Foi vice-presidente da Mesa do Patronato, desde 1938, data da sua fundação.

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Celebra-se amanhã missa de sufrágio por alma do dr. Rodolfo Xavier da Silva, professor e médico. A missa celebra-se na igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelas 9 e 30, e é mandada rezar por sua viuva, D. Adélia Xavier da Silva.

Ava Gardner, em «Deusa do Amor», um dos seus ultimos filmes feitos na América, antes de vir filmar na Europa

★ ★ ★

DEVE PENSAR

mais nos touros do que nela...

A dançarina espanhola Pepita Marco, de 21 anos, natural de Madrid, que se encontra em Nova York, exibindo-se num dos clubes nocturnos, fez aos reporteres declarações sensacionais, dizendo que ela, e não Ava Gardner, é que era a noiva e o verdadeiro amor do toureiro espanhol Mário Cabre. A artista madrilena mostrou aos jornalistas uma carta do famoso matador datada de 13 de Maio, em que este a chama de «meu lindo Sol» e ridicularizou as notícias sobre uma pseudo rivalidade entre Cabre e Frank Sinatra, a propósito de Ava Gardner, mostrando como a carta recebida do toureiro, escrita ainda no mês passado, nenhuma referência faz a Sinatra ou á estrela de cinema com quem Mário Cabre está a filmar, em Londres.

Por sua vez, na capital britanica, Ava Gardner declarou que o toureiro Mário Cabre deveria concentrar-se mais nos touros do que nela, porque ela não tem nenhum sentimento romantico para com ele. Interrogada a respeito do seu suposto e «profundo amor» para com o toureiro espanhol, a artista respondeu «estou de acordo com Frank Sinatra quando diz que se trata apenas de mentiras».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova da Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalho

V. Ex.ª almoça ou janta na Baixa?

A casa que com a sua cozinha pura e a preços muito acessiveis melhor serve é o RESTAURANTE CLEMENTINA: Rua Jardim do Regedor, 37-1.º.

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

Guerra ao artifício e arbitrário

O cinema italiano, com a tempestade que envolveu o país, surgiu-nos, de facto, bem diferente do de outros centros produtores. O vendaval dos acontecimento varreu qualquer superestrutura intelectualista. Os realizadores italianos com poucos meios técnicos, mas com uma nova riqueza humana, lançaram-se a medir o heroismo, os sofrimentos, as misérias dum povo que tem da vida uma trágica experiência. Preferiram a realidade como meio expressivo, certos de que vale mais colher uma determinada condição humana que pavonear-se num virtuosismo técnico. E representar uma condição humana significa tomar uma consciência, isto é, dar-se conta do mal, da dor, do sofrimento e, portanto, com a decidida vontade de superá-la.

Desta maneira, os melhores filmes italianos do após-guerra podem ser tecnicamente rudimentares, mas não lhes falta aquela vida e humanidade que os impõem á atenção de todas as plateias, sacudindo-as num frémito de emoção. Não se julgue, porém, que estes filmes são isentos de estilo. Têm mesmo um estilo novo, próprio, pois entre os virtuosismos formais, frios, mas verdadeiramente excepcionais de «O mundo a seus pés», de Orson Welles, e a compostura essencial de alguns dos modernos filmes italianos, há também uma diferença de estilo. E' um estilo que nasce do contacto emotivo dos realizadores italianos com a realidade, ou melhor, com a actualidade da vida, e sempre á sombra duma luz cristã, o que faz com que todos os espectadores de qualquer grau ou tendência se encontrem a si mesmos.

O êxito do novo realismo do cinema italiano é, indiscutivelmente, devido a esse seu profundo sentimento humano. Foi ele que levou a trazer a camara para fora dos estudios—esses laboratórios de destilação de histórias convencionais para uso dum publico que tem o paladar embutido das grandes produções sérias—em busca do ar-livre, em contacto com a verdadeira vida, com a Natureza, com a Humanidade, que trabalha, que sofre, que espera.

O novo realismo italiano é, pois, na sua substancia uma reivindicação do lado documentário do filme, que nasce duma intima exigência, verdadeira insatisfação contra o artifício e arbitrário, que não renega, ao mesmo tempo, a vontade de penetrar a vida e os seus problemas mais actuais.

AUGUSTO FRAGA

O NOVO FILME

de Charlot

Charlot está a preparar um novo filme. Afinal não passava de fantasias o que se dizia sobre o seu estado de espírito, depois da estreia de «Monsieur Verdoux».

Dizia-se que estava disposto a retirar-se definitivamente do cinema. Afirmava-se que, incompatibilizado com Hollywood, pensava fixar-se em Buenos Aires. Murmurava-se que, doravante, seria, apenas, realizador e não actor...

A verdade, porém, é que Charlot vai fazer um filme em que será, como sempre, produtor, autor, director, actor, musico. Esse filme, segundo ele mesmo o definiu, pretende ser a «trágica história grotesca de um cómico que perde a faculdade de fazer rir». E acrescenta, ironicamente, que «não se trata de uma autobiografia».

Nesta película actuará, pela primeira vez, Charles Chaplin Junior, um dos seus filhos, que, presentemente, se dedica a imitar o pai em programas de televisão.

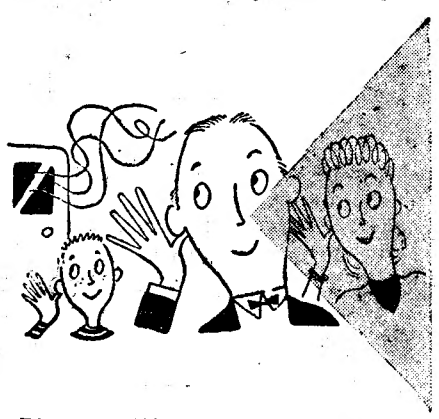
SERÁ VERDADE?

Parece que Rita Hayworth—perdão, a princesa Ali Khan—se dispõe a reaparecer no cinema. Trocou de «manager», confiando a Jules Stein os seus negócios profissionais e teve com ele uma demorada conferência, em Cannes, sôbre a película que interpretará, proximamente, em Hollywood.

CINEMA PORTUGUES

As colunas do grande semanário americano de espectáculos «Variety», que anda nas mãos de todos os que, nos Estados Unidos se acham ligados por qualquer forma ou em qualquer sector ao mundo do teatro, do cinema, da rádio, ou do «music-hall», actores e empresários, técnicos e artistas, continuam, quando a oportunidade se lhe oferece, a focar assuntos do cinema português.

Pela pena do seu correspondente na Península Ibérica, o conhecido jornalista Luigi Ga-



rio, o «Variety» com o mesmo destaque que dedica a outros filmes americanos, refere-se nestes termos a «Cantiga da Rua», o mais recente filme português que é talvez um dos maiores êxitos dos ultimos tempos do nosso cinema: «O realizador Henrique Campos alcançou mais um grande êxito com o seu novo filme. Desta vez Lisboa, com as suas ruas típicas e a sua vida própria, é a grande vedeta do filme. Apresenta um entrecho ideal para o aparecimento do jóvem tenor Alberto Ribeiro, que a partir de Agosto próximo Sol Hurck, de quem está contratado, vai apresentar em Inglaterra e nos Estados Unidos. A história é um pretexto para dar oportunidade a Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues e outros intérpretes do folclore português, de cantar várias canções melodiosas, o que não impede que o filme se desenrole com um ritmo ajustado e rápido, e consiga manter o interesse pela história. Costinha e Santos Carvalho são os responsáveis pelas passagens cómicas do filme. O jornalista Augusto Fraga faz uma prometedora aparição num dos principais papéis. O filme tem assegurada uma excelente carreira na província e no Brasil. A fotografia dos exteriores é excelente e o som melhor que o habitual».

Não deixa de ser consolador, e do maior interesse, ver referências ao cinema português num jornal de tanta importancia e categoria como é o «Variety». Por isso, não quisemos deixar sem referências as simpáticas palavras dedicadas lá fora a uma produção portuguesa.

Diz-se em Chicago que se descobriu a televisão em três dimensões. Os cinentistas, que trabalham com materiais atómicos, aperfeiçoaram a terceira dimensão para a televisão. Acredita-se que o invento é de autoria do dr. Herbert R. Johnston, da Universidade de Northwestern, que está agora a trabalhar no laboratório Argona, perto de Chicago.

O aparelho foi construído quando se estudava a maneira de tornar inofensivo para os cientistas o manejo de materiais atómicos radioactivos.

O novo processo é usado em relação com um sistema de controle remoto criado pelos cientistas, um dos quais declarou que ele é delicado, mas preciso.

LONDRES

Orson Welles está, agora, em Londres e anda muito atarefado na preparação de um espectáculo teatral em que apresentará a sua peça «A lagosta que não pode pensar», uma espécie de sátira mordaz á vida cinematográfica de Hollyywood.

Nessa obra, Orson Welles actuará como empresário, autor, director e protagonista.

E para que não possa haver duvidas sobre o caracter dessa «Lagosta», ele próprio declarou: «Não voltarei aos Estados Unidos, porque não quero ser uma roda dentada de uma máquina industrial, mas uma cabeça pensante com personalidade própria».

★★★★★★

CINEGRAMAS

Vai levar-se ao cinema um episódio biográfico de Eleanora Duse, baseado na obra de D'Annunzio, «O fogo». A película seria traduzida por uma empresa de Hollywood e filmada em Itália, tendo como protagonista Olivia de Havilland.

—Tomem nota deste título: «A maior representação do Mundo». Trata-se da próxima super-produção de Cecil B. de Mille, com Marlene Dietrich em vedeta.

—Estreou-se na Alemanha o filme espanhol de Juan Orduña, «Missão blanca», que teve elogioso acolhimento da crítica.

—Charles Boyer, depois de grande ausência, volta como intérprete de «A primeira legião», em que faz o papel de um sacerdote.

—Pensa-se, em Espanha, produzir um filme sobre Cristóvão Colombo, que seja uma réplica ao que os ingleses fizeram com Frederic March. Acrescenta-se que Juan Orduña será o realizador.

—Moira Shearer, a extraordinária bailarina de «Os sapatos vermelhos», reaparecerá em novo filme do binómio de realizadores Michael Powell-Emmeric Pressburger.

—Buddy Baer, irmão do famoso ex-campeão mundial de boxe, foi eleito para fazer o papel de Ursus, no fabuloso filme «Quo Vadis?», que está a ser rodado por americanos em Roma, tendo como protagonista Robert Tailor. Buddy mede cerca de dois metros e pesa 120 quilos...

Um friso de beldades exóticas seleccionadas em Hollywood para «Bagdad», um novo «glorioso tecnicolor», com Maureen O'Hara e Vincent Price

★★★★★★

VENDE-SE

a preços acessiveis

roupa para Homem e para Senhora

M.ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores e os marcadores devem retirar até terça-feira, para a 1.ª Nocturna, 5.ª feira, 13, com a repetição do triunfante

ARRUZA

e a reaparição do invencível

PARRITA

e apresentação do novo Califa

MARTOREL

Parrita

Cavaleiro: **F. MURTEIRA CORREIA**

Touros do sr. **Claudio Moura**, que são desenjaulados na Praça, 3.ª feira, ás 19 horas, com entrada livre para todos verem a sua bela apresentação

UM DIA INTEIRO DE GRANDE ALEGRIA

HOJE, DOMINGO, na

1950 FEIRA DE ALGÉS

ABERTA DESDE AS 15 HORAS

TUDO EM MOVIMENTO

TUDO EM FESTA

*

CADA QUAL DIVERTE-SE COMO QUER E GASTA COMO PODE

*

MUITOS DIVERTIMENTOS BARS, RESTAURANTES, ESPLANADAS, DANCINGS, ETC., ETC.

*

ENTRADA: UM ESCUDO

*

AMANHÃ, Á NOITE:

EXIBIÇÃO DA CARACTERISTICA «MARCHA DO BAIRRO ALTO»

FATOS de BANHO

PARA SENHORA

Loja da América

RUA DO OURO 208 - LISBOA

DANÇA Lições à hora com Professoras: MACHADO

R. da Palma, 164, 3 E.

ARCADIA

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

HOJE DOMINGO 9 Julho Ás 21,45

FESTA NO CRUZEIRO

ESTORIL — TELEF. - EST. 66

CINEMA AO AR LIVRE NUM AMBIENTE DE SONHO

Conforto Moderno — Serviços de Bar e Dancing com Orquestra

No Écran

Uma Super-Produção em Tecnicolor de fama mundial com os grandes artistas — VAN HEFFLIN e SUSAN HAYWARD

RAIZES FORTES

AVISO: Hoje — Canta AMALIA RODRIGUES no Écran do Cruzeiro—O FADO DA MOURARIA

OS ESPECTÁCULOS DO CRUZEIRO FICAM MEMORAVEIS PELOS BAIXOS PREÇOS

MAXIME

TEF. 25507

DANCING

PRAÇA DA ALEGRIA 58

Ambiente sempre refrigerado

UM ÊXITO COMO NUNCA SE VIU!

A famosa atracção

ELLEN COTT ET GILLES

PRODIGIOSA PARELHA ACROBATICA

HERMANAS ORO-TELLO

A escultural e aplaudida parelha de bailé

Música constante pela orquestra FERNANDO DE CARVALHO e CONJUNTO «FLAMINGO»

MARY SOL—CARMEN DEL MAR—HERMANAS MONTERREY — ROSA MARFIL — HERMANAS TAMAYO

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

A ESTREIA DE **CHARITO MORENO** TEVE UM EXITO CLAMOROSO

SUCESSO GRANDIOSO DO **BALLET MONTENEGRO**

EM PLENO TRIUNFO **VIVIANE LIS**

PERLA DE LEVANTE - ADORACION REYS - LUISA ROYO - HERM. GOYESCAS - MARY MELY - HERM. BARON - MARY ARILLA

2 Orquestras **Nocturnos e Arcadia**

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

Um grandioso programa com **LUISA y MARIO** Uma autentica e sensacional atracção do baile espanhol

OLGA MENDOZA — MARIAN RIOS — LUISITA BELTRAN — HERMANAS DE LOS RIOS — CARMEN UBILLA — LILIAN de NAGY — LUBA y ANDRINAS

e a grande orquestra **OLIMPIA** dirigida por ALAGARIM

São Luiz — Só hoje e amanhã: **Tudo pode acontecer** com Paulette Goddard, James Stewart, Dorothy Lamour e Henry Fonda «Matinées» diárias — T. 27172-A's 21 e 30

Politeama TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21.30 — Êxito excepcional! A melhor história do ano! **A CICATRIZ** com Paul Henreid e Joan Bennett

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493 — Só hoje e amanhã: O filme das multidões! **SOB DUAS BANDEIRAS** com Ronald Colman e Claudette Colbert

TERRAÇO: HOJE. ÁS 21,30 (Preços populares) MENSAGEIRO DO CEU, com Cary Grant; e TERRA DE MALVADOS, com Randolph Scott

SÃO JORGE — SESSÕES AS 15,15-18-21,30 — O maravilhoso filme colorido **O SOL DA MANHÃ** com Jeanette Mac Donald e Lloid Nolan — Plateia 54153 — Balcão 54154

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — A SANGUE E ESPADA — Perdoa o meu passado

REX — Telef. 2965 6 — A's 21 e 15 — A volta de José do Telhado — O romance de um rapaz pobre

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30 — Despedida do filme **Com o amor nasceu o ódio** — Um exito sensacional com Ida Lupino e Cornel Wilde — «Matinées» diárias

EDEN — Telef. 20768 — A'S 21,30 — **A caminho do inferno** em tecnicolor, com MONNA FREEMAN, William Holden e William Bendix. — «Matinées» diárias

CONDES — AS 21,30 — Telef. 22523 — **Não passou dum devaneio** — Uma espirituosa comédia, com Fernand Gravey e Micheline Presle — «Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 30 — **Aventura em Xangai** com George Raft e a divertida comedia com Dom Ameche

PALACIO — A's 21 e 30 — **A Cadeira da Fortuna**

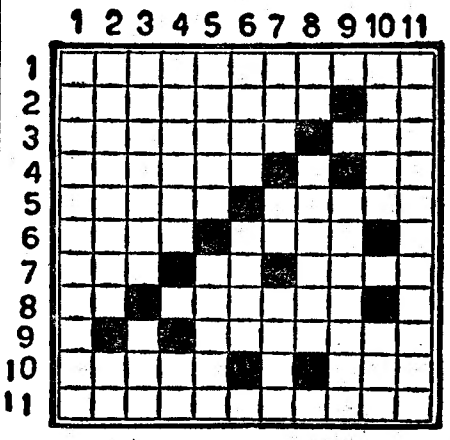
Pavilhão Português — Parque Mayer — Hoje, às 21 e 30 — O amor que tu me deste com Tyrone Power e Ann Baxter e **O GRANDE PREMIO**, com Phil Baker e Marjorie Masson

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — A carga da Brigada Ligeira — Mercado negro

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Capitães do mar** com Richard Widmark

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2805



HORIZONTAIS: 1—Tempo do verbo acocorar. 2—Um dos Estados da União Norte Americana. Porco. 3—Uma das cinco partes do Mundo. Debaixo de. 4—Transmitirão gratuitamente a outrem. Atmosfera. 5—Penhor. Freira. 6—Rilhes. Ofende. 7—Ergo. Letra grega. Exterminou. 8—Preposição e artigo. Pedaço de terreno. 9—Vaguearia. 10—Esvasiais. Somei. 11—Voaras por cima de.

VERTICAIS: 1—Apressariamos. 2—Onomatopeia do cantar do galo. Simbolo químico do cobalto. 3—Cobrirão com óleo. Nome de dois rios da Asia menor, afluentes do Tigre. 4—Filtraras. Caminhar. 5—Guarneces. Aprese. 6—Emanação. Vender a crédito. 7—Nome de mulher. Pronome pessoal. Gero. 8—Letra grega. Língua culta da India Central. 9—Retardar. 10—Levar á sirga. Partida. 11—Ultrapassais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2804

HORIZONTAIS: 1—Cerdo. Cedro. 2—Ano. Sra. Rir. 3—Lá. Agave. Má. 4—Amadora. 5—MMLI. Rede. 6—Acalorado. 7—Péon. Dois. 8—Ateiras. 9—Ré. Orles. Al. 10—Iró. Moi. Ris. 11—Sacho. Sousa.

VERTICAIS: 1—Calam. Paris. 2—Ena! Mãe. Era. 3—Ró. Alcôa. Oc. 4—Amianto. 5—Osga. Ermo. 6—Radiófilo. 7—Cavo. Reis. 8—Erradas. 9—Dr. Aedos. Ru. 10—Rim. Doi. Ais. 11—Orate. Salsa.

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 45, última e definitiva representação a preços populares da peça em 3 actos de **Henrique Galvão**

Comédia da Morte e da Vida

com um formidavel conjunto

TRINDADE 2 SESSÕES As 21 e às 23 h.

EM EXITO CLAMOROSO

A DIVERTIDISSIMA COMÉDIA

O casamento é às 11

Um vendaval de gargalhadas pela Comp. Assis Pacheco

PREÇOS DE CINEMA

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

A arrebatadora revista popular. o maior exito dos ultimos tempos

E' DE GRITOS!

Um grande cartaz, com Irene Isidro, Vasco Santana, Antonio Silva, Leonia Mendes, Soares Correia, no «compere», os bailarinos Luiza Cora', Pepa Laru, e a nova actriz-cantora Maria Guinot

POR-FI-RI-OS

Rua da Vitória, 55 — Lisboa

Rua St.ª Catarina, 39 — Porto

SÓ MEIAS

as casas que calçam quase todo o País

Natividade Correia

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —

Hoje—Noite Popular

Animador Filipe Pinto Fados Castiços, por Fernando Farinha, Natividade Correia, Cidalisa do Carmo, Frutuoso França, Arlinda Vitória, Maria Proença e o ás do Riso António dos Santos. Guitarristas António Bessa e Pais da Silva. O LUSO E' O SALÃO MAIS FRESCO DE LISBOA.

NO ESTADIO DE ALVALADE

Nas 24 horas de Lisboa

a equipa A do Sporting

está à frente da classificação

Precisamente ás 0 horas de hoje, o dr. Salazar Carreira, inspector de desportos, deu a partida para as «24 Horas de Lisboa», que se disputam pela quarta vez.

Organizada pela coligação «B. S.», a prova tem interessante aspecto internacional, que lhe é dado pela presença de vários corredores estrangeiros, embora alguns deles representando clubes portugueses. Dois, porém, formam uma equipa italiana: Alsio Fazzio, campeão italiano de independentes, e António Bevilacqua, campeão de Itália de perseguição e de fundo, vencedor do Grande Prémio de Monza, seleccionado para a equipa italiana na «Volta a França» e o mais directo competidor, em pista, do famoso Fausto Coppi.

As outras equipas apresentaram-se assim constituidas: Sporting A—Mário Fazzio e Felix Bermudes; Sporting B—Julio Mourão e Artur Lopes; Benfica A—José Martins e Império dos Santos; Benfica B—Manuel Palmeiro e Edgar Marques; Sangalhos—Manolo Rodriguez e Emilio Rodriguez; Louletano—Joaquim Apolo e Alexandre Cristina; Campo de Ourique—Albano Coelho e Fortunato Pereira; F. C. do Porto—Fernando Sá e Dias Santos; Académico—Langarica e José Serra.

A corrida teve logo de começo grande animação, pela sucessiva disputa de inumeros prémios particulares. Mas registou-se um acidente lamentavel, em consequência do qual o italiano Bevilacqua ficou sériamente maltratado. Este corredor demorou a recompor-se e quando voltou á pista deu a impressão de receoso, entregando-se á defensiva.

No primeiro periodo de prova, disputado entre as 0 e as 5 horas, a equipa A do Sporting evidenciou superioridade, vencendo oito dos dez «sprints» oficiais, só não se classificando no 6.º porque Bermudes e Fazzio fizeram a rendição já depois dela não ser permitida. Em regra, as vitórias da equipa «leonina» nos «sprints» foram talhadas sempre da mesma maneira: fuga de Bermudes para Fazzio render com apreciavel avanço, suficiente para não mais ser alcançado.

Só no 5.º «sprint», por certa negligência de Bermudes a tactica não deu resultado.

A equipa A do Sporting teve no Sangalhos o mais forte adversário. Os irmãos Rodriguez só não marcaram pontos no 1.º «sprint» oficial. Um pouco contra a expectativa, a equipa B do Benfica foi a que, depois da do Sangalhos, deu mais luta ao par Bermudes-Fazzio.

Nestas cinco horas de prova registaram-se várias tentativas de fuga, em que intervieram, principalmente, as equipas A do Sporting e do Benfica, do F. C. do Porto e do Louletano. A tentativa mais séria pertenceu aos algarvios, que chegaram a ter meia-volta de avanço e perderam depois de vigorosas perseguições do Sporting A e do Sangalhos.

Ao terminar este primeiro periodo das «24 Horas», todas as equipas tinham coberto 355 voltas, correspondendo a 161,614 klms., e á média horária de 32,323.

A classificação era a seguinte:

1.º—Sporting A, 25 pontos, no máximo possivel de 30; 2.º—Sangalhos, 16; 3.º—Benfica B, 7; 4.º—Académico, 5; 5.º—Louletano, 3; 6.º—Italiana, 2; 7.º—F. C. do Porto, 1; 8.º—Benfica A, 1; 9.os—Sporting B e Campo de Ourique, 0 pontos.

Das 5 ás 10 horas, a corrida foi neutralizada, apenas se disputando prémios particulares.

Ás 10 horas, a luta recomeçou na sua verdadeira intensidade, com «sprints» oficiais de meia em meia hora, como anteriormente.

A equipa A do Sporting continuou a afirmar superioridade, vencendo quase todas as marcação de pontos, em luta normalmente com as equipas do Sangalhos e A do Benfica, esta a melhorar de modo sensível.

Os «sprints» das 13 horas e os seguintes até ás 14 e 30, foram todos ganhos pelos «leões» da equipa A.

A hora a que fechamos esta informação, sete equipas tinham coberto 640 voltas, ou seja 291,360 kms., á média horária de 30,630 kms..

Esta média quer dizer que o andamento baixou muito, porquanto ás 5 horas era de 32,323.

Classificação no momento: 1.º—Sporting A, 69 pontos; 2.º—Sangalhos, 38; 3.º—Benfica A, 15; 4.º—Louletano, 11; 5.º—italiana e Sporting B, 8; 7.º—Académico, 5; 8.º—F. C. do Porto, com uma volta de atraso e 1 só ponto; 9.º—Benfica B, duas voltas de atraso, 13 pontos; 10.º—Campo de Ourique, duas voltas de atraso, 0 pontos.

A não haver qualquer surpresa ou novo acidente, tudo indica que, apesar de faltarem ainda 9 horas e meia de corrida, a equipa Fazzio-Bermudez deve repetir a vitória de 1949.

Faleceu em Paris

um ex-primeiro-ministro egípcio

PARIS, 9.—Ismail Sedky Paxá, ex-primeiro-ministro egipcio, faleceu esta manhã no hospital americano de Neuilly.—(F. P.).

A POPULAÇÃO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 9.—A aglomeração de Nova York conta actualmente 7.841.610 habitantes, dos quais 1.938.551 na ilha de Manhattan, segundo anuncia o Serviço de Recenseamento.—(France Presse).

V. Ex.ª já verificou

que nos nossos saldos não encontra sedas antigas e desbotadas? **OS SALDOS** que apresentamos na nossa muito afamada Secção na **Calçada do Sacramento, n.º 9 (ao Chiado)**, são de sedas com **padrões exclusivos e actualizados.** Não deixe de verificar esta grande verdade e faça-nos na 2.ª feira uma visita.

EM 3 LINHAS

O Bank for Settlements informa que as reservas de ouro «per capita» nos vários países, era, há pouco, de 325 dolares (Suiça, 164 (Estados Unidos). Portugal figura em 11.º lugar com 17, acima da França, da Suécia e da Espanha.

///

O consumidor português continua a mostrar-se retraido no consumo de vinho do Porto. No primeiro quadrimestre deste ano a diferença, em relação a igual periodo de 1949, foi de 31 mil litros.

///

Em Alvaro, as raposas entraram numa capoeira. Levaram dezassete galinhas e deixaram três mortas. Ao todo, na povoação, já sessenta foram devoradas pela sua insaciavel sofreguidão.

VINDA DO RIO DE JANEIRO

passou hoje em Lisboa a equipa inglesa de futebol

Em avião, procedente do Rio de Janeiro passou hoje por Lisboa a equipa inglesa de futebol que ali disputou o campeonato do Mundo. Os jogadores e dirigentes britanicos, que chegaram á Portela de Sacavém pelas 10 horas, seguiram para Londres, uma hora depois.

Na **CIDADE**, na **PRAIA** ou no **CAMPO**
é indispensável o uso do

«GAMMEXANE»

O novo insecticida inglês de efeito duradouro, que garantirá umas férias agradáveis, sem o incómodo dos insectos e parasitas

A' VENDA NAS BOAS CASAS

«GAMMEXANE» Em PÓ — «GAMMEXANE» Em FUMO — «GAMMEXANE» Em LIQUIDO

Distribuidores C. U. F. — Lisboa-Porto

BABI DE OLIVEIRA

Está em Lisboa

uma compositora

que é uma interprete admiravel

do folclore brasileiro

Babi de Oliveira é a alma musical do Brasil. Sabiá do canto, mas, sobretudo admirável compositora musical, ela cruzou agora o Atlantico, numa viagem sob o patrocínio oficial, para estudar o folclore português. Bandeira tropical de alegria, coração que vive entre ritmos e harmonias, Babi de Oliveira inspira-se, directamente, nos canticos autoctones. Tem realizado, através da sua terra, dezenas de concertos e audições: foi mesmo até á Argentina. Já conta mais de cem peças musicais, canções praieiras, toadas de jangadeiros, reisados sulinos da mais pura inspiração melódica. As suas composições fazem hoje parte do património cultural brasileiro, já nas discotecas das emissoras, já nos arquivos do Ministério da Educação Nacional, donde tantas vezes saem para festas cívicas, de caracter nacional, ou para os recreios das escolas, entoadas pelas crianças. Têm-lhe dado a sua colaboração poética, alguns dos melhores nomes do Brasil, entre outros Manuel Bandeira, Mário Faccini, e Leonor Pousado.

—Conta demorar-se em Portugal?—perguntámos-lhe quando hoje nos visitou.

—Infelizmente, pouco tempo. Mas já o que vi me encantou! Ao passar em Cabo Verde, escutei algumas lindas mornas, numa noite maravilhosa de azul, em que as estrelas pareciam chorar diamantes, no céu profundo. Na Madeira, também ouvi magníficas canções, perfumadas como as suas flores. Fiquei embriagada.

—E em Portugal?

—Ontem, num passeio a Sintra, ouvi o chiar dolente duma nora, o sussurro da água prateada, caindo dos alcatruzes e a inspiração tocou-me. Fiz uma peçazinha musical, que me entusiasmou.

—E agora?

—Gostaria de ir ao Alentejo ouvir os cantos dos ceifeiros. Sei que têm canções muitos belas, graves, austeras, dum tom quase liturgico. Sinto que me dariam belos motivos.

—E ao Minho?

—Também! Já sei que o povo ali é diferente, na sua alegria e que os seus canticos são vivos, rutilantes.

—E a Coimbra?

—Quanto gostaria de escutar as canções das lavadeiras do Mondego, que me dizem brancas, coradas ao Sol, como a sua roupa! Mas tinha também ideia de dar ali um concerto de folclore brasileiro, com musicas minhas, aos estudantes.

E Babi de Oliveira fala-nos dos «chorinhos» cariocas, espécie de serenatas, dum sabor musical muito típico.

—Nota-se a influência do folclore português no Brasil?

—Muito! Sobretudo nas cantigas de ninar e nos reisados. Ainda há quem cante a Nau Catrineta.

—Qual a terra mais rica de motivos musicais e de cancioneiro?

—A Baía, que é o meu berço. E' um verdadeiro relicário de posia!

Babi de Oliveira fala-nos depois nos seus mestres Silvio Deolindo Frois e Baptista Sequeira, que iluminaram a sua vocação admirável. Dentro de breves dias, a ilustre artista, dará, no Círculo Eça de Queirós, um concerto. Um dos numeros será, certamente, aquele seu lindo *Jasmineiro*, que nós já ouvimos através da Emissora, de notas tão puras como o seu perfume—pétalas de oiro no beijo do vento, liricamente florindo.

A festa do

reun

e constituiu uma verdadei

ao p

As festas de exaltação clubista e de consagração de atletas, no reduzido grupo do que podemos chamar os grandes do desporto, não diferem essencialmente umas das outras. Anima-as um ideal. Paira sobre elas uma fé quase religiosa. Neste aspecto o banquete de ontem aos atletas campeões do Sport Lisboa e Benfica foi, no seu fundo, identico a outras comemorações por vezes assinaladas noutras colectividades.

O que distinguiu a manifestação benfiquista de ontem foi—áparte a grandeza nunca atingida em festas similares—a sua extraordinária afirmação de vitalidade clubista e de moral desportiva.

Certamente o nome do Benfica dominou naquele recinto onde mais de mil pessoas se sentaram lado a lado, e entre elas, uma terça parte constituida por senhoras.

Mas foi o próprio desporto português que saiu honrado e prestigiado ao cabo daquela festa de familia, em maré alta de triunfos e de realizações.

A organização—e não era fácil—foi, pode dizer-se, impecável. Esteve-se bem. Sem alardes escusados, nem tumulto de romaria a festa consagrou a força do desporto e o potencial de fé do maior clube português.

Houve tempo para tudo, até para correr um documentário feliz, no qual se viram aspectos dos jogos entre o Benfica e os Girondinos na disputa da Taça Latina.

Altos dirigentes do desporto oficial, directores do Benfica, sócios antigos, jogadores de todas as modalidades, confundiram-se ao longo daquelas cinquenta mesas, como se a mesa fosse uma apenas, presidida pelo decano invisivel que é a aguia rompante do Benfica.

Os discursos—e foram muitos—não maçaram ninguém. O sistema de serem proferidos ao microfone, se afasta, é certo, a convicção visual e a figura do orador, ganha alguma coisa exactamente por isso.

Não seguimos a ordem dos discursos. Dizemos que falaram o sr. Ayala Boto, inspector dos Desportos, que presidiu, e que afirmou que estava de parabens todo o desporto português, e não apenas o Benfica; o tenente-coronel Ribeiro dos Reis, presidente da assembleia geral e um veterano da casa; António Sobral Junior, sócio n.º 1, e um dos sobreviventes da hora natal do Benfica; o dr. Campos Figueira, presidente da Associação de Futebol de Lisboa, e sócio do Sporting, cujo discurso impressionou; o dr. Faco Viana, representante da Federação, que entregou a Taça Nacional ao Benfica; Carlos

O ministro da Guerra

e o subsecretário das Finanças

visitaram a Feira das Industrias

A Feira das Industrias Portuguesas, que se encerrará hoje á noite, com um interessante festival na Praça do Império, onde tocarão alternadamente duas bandas de musica e onde se exibirá a Marcha da Madragoa, recebeu esta manhã a visita do ministro da Guerra, sr. tenente-coronel Santos Costa, e do subsecretário de Estado das Finanças, sr. dr. Dinis da Fonseca.

Os visitantes percorreram todos os «stands» e tiveram palavras de louvor para o alto nivel da produção e para as qualidades dos artigos expostos e felicitaram, no final, alguns dos membros da comissão executivt da F. I. P. que se encontravam presentes.

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

CANETAS PARKER
Papelaria Vasconcelos—Rua da Prata, 270

Benfica
iu 1.000 pessoas
ra apoteose
pular clube lisboeta

Pereira da Rosa, que entregou a grande Taça de «O Século» e pronunciou judiciosas palavras; o dr. Augusto da Fonseca, presidente do conselho jurisdicional, que se alargou em afirmações de fé e de necessidade de unidade benfiquista; o capitão da equipa, Francisco Ferreira, que foi aclamadissimo; o jornalista Raul de Oliveira, ouvido sempre com interesse, e que a certa altura passou o microfone ao nosso colega Norberto de Araujo, por ser o jornalista mais antigo; D. Laura de Magalhães, desportista de mérito, representantes de federações, de modalidades desportivas, de filiais e de clubes da Madeira.

Francisco Retorta, presidente em efectividade, e alma do Benfica, com a fibra do passado e os entusiasmos do presente, pronunciou um discurso cheio de equilibrio, que a sala vitoriou. Eis a sintese: «Se ganharmos, viva o Benfica! Se perdermos, viva o Benfica!».

Festas altaneiras e saudáveis como a de ontem, raras vezes nos é dado registar. E entre o expediente lido pelo sr. Pinheiro Machado encontravam-se efusivos telegramas, entre eles um do professor Egas Moniz, que a assistência vitoriou, e outro do presidente do Benfica, dr. Mário Madeira, ausente na Normandia, e na festa representado, como governador civil, pelo dr. Gonçalves Rosa.

A noite terminou em apoteose.

20 mortos
por se ter despenhado
em Casablanca
um avião de passageiros

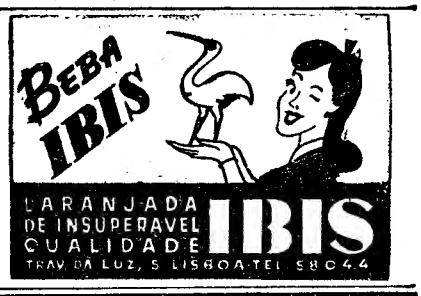
CASABLANCA, 9.—Morreram 20 pessoas e 9 ficaram gravemente queimadas em virtude de um bimotos D. C. 3 da «Aigle Azur» se ter despenhado, esta madrugada, próximo desta cidade.

O avião, que realizava uma viagem regular de Marselha para Dakar, tinha acabado de levantar voo do aeroporto desta cidade quando um dos motores se incendiou, indo o aparelho despenhar-se numa pedreira. Depois de tocar no solo, o fogo do motor propagou-se á fuselagem. Quando os grupos de salvamento chegaram, 20 pessoas estavam já mortas. Os sobreviventes foram transportados para o hospital.

O D. C. 3 tinha partido de Paris ás 9 e 30 de ontem com destino a Dakar. Chegou ao aeroporto de Casablanca, vindo de Marselha, ao fim da noite de ontem e despenhou-se pouco depois da meia noite. Uma informação recebida diz que o incêndio se declarou num dos motores quando o avião se encontrava a uma altura de 160 metros. Então, perdendo altura, o aparelho caiu em chamas que rápidamente envolveram os destroços quando atingiu o solo.—(R.).

Dois mortos num desastre de aviação em Espanha

LOGROÑO, 9. — Despenhou-se um avião perto do aeródromo militar de Agoncillo. Morreram o tenente-coronel da Aeronáutica espanhola José Salvo e um cineasta que iam a bordo. O terceiro passageiro ficou gravemente ferido.—(F. P.).



Quando uma causa é justa
cedo ou tarde triunfa.
O exito da **Grande Ourivesaria da Moda** está na correcção das suas transacções
Rua da Prata, 257

Floid
depois da barba
é refrescante e confortante

A CRISE FRANCESA

Radicais
e socialistas
não se entendem

PARIS, 9.—René Pleven, ao aceitar o encargo de formar governo, procura resolver uma crise ministerial de grande duração, tanto mais dificil de solucionar quanto é certo que têm de se remediar duas quedas de governo consecutivas: o Ministério de Georges Bidault pediu a demissão em 27 de Julho e o Governo de Henri Queuille caiu na terça-feira passada, poucos dias depois de se ter constituido.

A actual crise politica tem contribuido para carregar a atmosfera das querelas partidárias, agora muito vincadas, pois tem havido rancores e azedumes dificeis de apaziguar. Os radicais, que depois da queda do Governo de Georges Bidault assumiram o papel de Medianeiros, sentem-se muitissimo despeitados com a subita derrota do Governo constituido por Henri Queuille.

Realmente, o Governo de Henri Queuille foi investido pela Assembleia Nacional com 363 votos favoraveis na sexta-feira passada. Entre os votantes a favor, havia 100 deputados do Partido Socialista. Ora na terça-feira seguinte. o mesmo governo obtinha apenas 221 votos a seu favor. Em três dias, 142 deputados mudaram de parecer, e entre eles os 100 socialistas. Eis o que os radicais não podem compreender, e dificilmente vão perdoar ao Partido Socialista.

O presidente da Republica, perante esta situação, tentou reconstituir a maioria republicana que tem garantido a continuação aos poucos governos que desde a Libertação se têm mantido por tempo apreciavel no poder. Por meio da coligação de radicais, republicanos populares e socialistas, o Governo de Henri Queuille, que ascendeu ao poder em Setembro de 1948, manteve-se até Outubro de 1949. No entanto, esse Governo caiu por dele se terem retirado os ministros socialistas que entravam na sua composição. Ao Governo de Georges Bidault sucedeu percalço semelhante, daí resultando a presente crise politica.

Por isso o presidente da Republica pediu ao chefe socialista mais intransigente, o secretário geral Guy Mollet, que entrasse em contacto com os dirigentes dos outros grupos politicos, a fim de compararem os programas de cada um e estudarem as divergências existêntes, procurando resolver as discrepancias mais capazes de solução. Durante três dias, Guy Mollet procurou levar a bom termo o mandato de que fora encarregado, mas nada conseguiu. Os radicais mantiveram-se em atitude intransigente, nada decidindo, e declararam que o programa apresentado por Guy Mollet curava apenas das questões de pormenor, sem abordar os grandes problemas politicos do momento presente.—(F. P.).

Pleven pedirá a investidura na próxima terça-feira

PARIS, 8.—Em virtude de ter aceitado o encargo de formar o novo governo francês, René Pleven apresentar-se-á na próxima terça-feira á Assembleia Nacional, pedindo a necessária investidura.—(F. P.).

NOTAS DE VIAGEM

Visões da capital
dos Estados Unidos

por **Natália Correia**

WASHINGTON, Julho.—Cheguei a Washington num domingo. Eram 5 horas da tarde. E todas as cidades ás 5 horas da tarde, dos domingos, são cidades mortas e iguais. Perdem o caracter, como as pessoas que se vestem de feriado.

Enquanto esperava que o nascer do Sol me desse, no dia seguinte, uma visão autêntica da capital, passei a minha solidão na serenidade suburbana das ruas. A' medida que caminhava, os edificios do Governo vinham até mim como velhos conhecidos de bilhetes postais. Mas que era feito da sua dignidade? Ou ela nunca existira ou a despersonalização do domingo desnudara aquelas pobres pedras cinzentas.

O «State Departament» pareceu-me um bolo de noivado, feito de papelão escuro. Na Pensylvania Avenue, a Casa Branca mostrava a sua fachada de vivenda burguesa de veraneio. No jardim da residência presidencial esquilozitos graciosos vinham mendigar amendoim através das grades. Em todos os cantos da cidade o monumento a Washington estava sempre presente na sua erecta gravidade de cirio apagado. O Capitólio também tinha um caracter de perseguição visual. Era outro bolo de noivado, mas desta vez coberto de açucar. E a estátua da Liberdade, no topo, deu-me a ideia desoladora dum noivo inconsolável, a quem a noiva fez a maldade de não aparecer. Os leões sonolentos da Corcoran Gallery repousavam no descanso gostoso do feriado.

Atravessei o parque Potomac. Rapazes e raparigas despidos convenientemente perfaziam combinações escultóricas. Depois a cortina verde das árvores correu lentamente num requinte de revelação descobrindo as colunas do Lincoln Memorial. Dentro, nimbado de luzes que davam relevo á dureza humana das suas feições, Abraham Lincoln estava sentado. Parecia que dum momento para o outro se ia erguer para pronunciar um dos seus famosos discursos. A gratidão do povo americano inscreveu em baixo relevo numa das paredes: «Neste templo, como no coração do povo para quem ele salvou a união, a memória de Abraham Lincoln está eternamente sagrada».

Entre os turistas que sobem e descem as altas escadarias, avultam os rostos escuros. Têm uma expressão comovida. São negros que vão desfolhar aos pés do grande «Abe» as flores da sua gratidão.

Do lado corre o rio Potomac. Na outra margem está Virginia, o primeiro posto da colonização inglesa. Numa estação de «buses» um negro com aquela expressão super-humana que só um negro triste sabe ter, senta-se no «resting-room» que a discriminação racial do Sul lhe reservou, no «resting-room» dos brancos um «voll hat boy» enquanto espera o «bus» pensa que a sua pele branca é um privilégio que Deus lhe concedeu.

Só mais tarde, quando cheguei ao hotel compreendi por que Washington era diferente das outras cidades americanas que visitei. Eram os seus jardins, os seus parques envolvendo a cidade em longos abraços de verdura. E acontece por vezes as ruas serem ladeadas por magnólias.

Na segunda-feira, Washington continuou a ser diferente.

As pessoas eram seres normais, sem exteriorizações neuróticas, como em New-York, onde dão a ideia de correr para um incêndio que não existe.

O almoço é a hora de maior animação. Empregados do Governo fazem «bicha» nas «drug-stores» para tomarem rápidamente uma refeição frugal.

A' noite, os amantes dos prazeres mundanos têm pouco com que se entreter. Washington é uma cidade de trabalho, do funcionalismo publico, que em todas as partes do Mundo (até mesmo na América) é mal remunerado. Os ordenados não chegam para o luxo dos supérfluos.

Durante a semana dão-se dois acontecimentos. O primeiro é na quinta-feira: a «press-conference» do presidente. O segundo, na sexta-feira: a «press-conference» do secretário de Estado.

Assisti ás duas, conduzida pela amabilidade de Michael Mc Dermolt, secretário da Imprensa no State Departament.

Um reduzido numero de jornalistas reune-se á volta das duas figuras proeminentes do Governo. Os jornalistas fazem perguntas da mais complexa natureza. Excepcionalmente, quando a curiosidade do reporter perscuta assuntos de caracter secreto, a resposta é um lacónico «no comment» acompanhado dum sorriso afável que ressalva a desilusão da negativa.

Ambos, Truman e Dean Acheson procuram dar á reunião um caracter íntimo. Truman apelando para o «sense of humour» americano. Acheson contando anedotas na sua voz de entoação britanica. Todo ele, da cabeça aos pés é o tipo do «gentleman» inglês, facto que a opinião publica que lhe é desfavorável comenta com ironia.

Esta cordialidade que os dois homens do Governo procuram tornar bem evidente, obedece, até certo ponto, á necessidade de conquistar as boas graças da Imprensa que ao mais leve agravo responde com uma estrondosa sabotagem. Além disso, na América, dá-se precisamente o contrário do que acontece na Europa. Quanto mais elevada é a posição do indivíduo, mais afável e acessível ele se torna, consciente da interdependência da mecanica politica e social da vida americana.

F.I.P.

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS
ULTIMO DIA

A partir das 15 horas, entrada 1 escudo, com direito ao gigantesco sorteio que se efectua ás 24 horas e inclui

25 GRANDES PRÉMIOS

UM PORCO VIVO, «LARGEWHITE»
da procriação das malhadas de Carlos da Costa Frescata, que se encontra exposto na Feira; e ainda, incluido, no mesmo prémio
UMA CAIXA DE VINHO «FAISCA»
da Casa José Maria da Fonseca, Sucrs., Ld.ª

OUTROS PRÉMIOS:

UMA VIAGEM DE AVIÃO A PARIS
e volta num avião dos T. A. P.
UMA TOALHA E DOZE GUARDANAPOS DE LINHO
da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas
UM CANDELABRO DE FERRO FORJADO
da Serralharia Artística Vicente Joaquim Esteves

e mais os seguintes 21 prémios: Uma parure «Suprema» (três peças), de malha de seda, de Simões & C.ª, Ld.ª ■ Uma caixa de espumante «Magos» ■ Uma peça de ceramica decorativa «Artibus» ■ Um corte de seda estampada, para senhora, da Sociedade Industrial de Raione, Ld.ª ■ Uma taça D. João V, de casquinha de prata, de Paiva Cardoso, Ld.ª ■ Uma caixa de cervejas ■ Um chapeu «Palmares», da Empresa Industrial de Chapelaria, Ld.ª ■ Doze latas de leite condensado «Primor» ■ Um seguro contra acidentes pessoais, no valor de 50 contos, da Fidelidade, cobrindo por um ano, os riscos de incapacidade permanente ou morte ■ Um trabalho tipográfico, no valor de 350 escudos, á escolha do premiado, a executar pela Casa Portuguesa ■ Dois cortes de algodão de fantasia, para senhora, da União de Estamparias, Ld.ª ■ Cinco latas de Nescau e cinco de leite condensado «Nestlé» ■ Duas caixas de lenços para homem e um corte de popeline da E. F. N. (Senhora da Hora) ■ Uma mochila e um banco de campismo, da Soc. Ind. de Toldos e Encerados ■ Um lote de embalagens variadas de bolachas e biscoitos «Triunfo» ■ Duas «caixas maravilhas», de aromas de frutos, para culinária ■ Uma caixa de chocolates «Aliança» ■ Um frasco de drops «Regina» ■ Uma caixa de margarina «Fima», com os produtos «Vaqueiro», «Pastelaria» e «Deliciosa» ■ Duas camurças para limpeza «Belderme» ■ Dois garrafões «Sanguinhal», da Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, um dos quais acompanhado por

MEIA LIBRA, DE OURO

O GRANDE FESTIVAL POPULAR

oferecido pela F. I. P., na Praça do Império, começa a ter execução a partir das 21 horas e compreende a iluminação daquele majestoso recinto e do edificio dos Jerónimos; concertos pelas bandas de musica da Casa do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria e da Fundição e Construção Mecanicas, de Oeiras; fogo de artifício dos pirotécnicos Francisco Fernandes de Oliveira, Sucrs.; e a exibição da popular

MARCHA DA MADRAGOA

Compre
AUTO-LITE
a
Melhor
Qualidade

Com as peças
Legitimas
Auto-Lite
obterá:
- MELHOR RENDIMENTO
- FUNCIONAMENTO PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

Auto-Lite
EQUIPAMENTO
ORIGINAL
REPRESENTANTES:
AUTO-LUSITANIA
Alfredo Duarte, Lda.
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79
LISBOA

Por Dinheiro Algum Comprará Peças Melhores

Nem o fantasma

nem a inveja
CONSEGUEM AGARRAR

cúcciolo
DUCATI
48 cm³ de cilindrada
CONCESSIONÁRIOS:
SOC. COM. MICROMOTOR, L.DA
Largo do Mastro, 29, 3.º Tel. 43983 - Lisboa

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

De **LISBOA** A **LUANDA**
em **48 HORAS** pelos

NOVOS SERVIÇOS SEMANAIS DOS

TAP

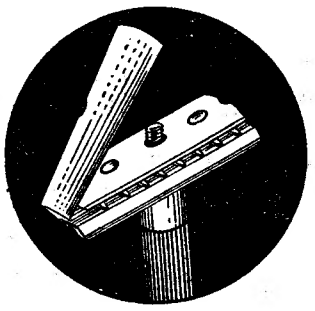
A PARTIR DE 24 DO CORRENTE

RESERVAS E INFORMAÇÕES

EM LISBOA	NO PORTO
R. Braamcamp, 2	**R. D. Filipa de Lencastre, 1-3**
Telef. 42110/42119/42129	Telef. 25575

CUIDADO COM A SUA CARA

Faça a barba com a nova máquina
"MULCUTO - DIAMON"
de 1 só peça que actua suavemente no sentido do crescimento da barba



Vasconcelos & F. Pinto Lda.
Rua dos Fanqueiros 65-4.º-D.
Telef. 28422
DESCONTOS PARA REVENDA E ARMAZENS

Sociedade Geral

Navio-motor «ARRAIOLOS»

Para: **S. Tomé, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes** (via Leixões).

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 10 a 12 do corrente para sair a 14.

Navio-motor «ANTONIO CARLOS»

Para: **Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau** (via Leixões).

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 11 a 14 do corrente para sair a 16.

Cargas e expediente

R. do Comercio, 39	**Lisboa**	**Telefone 30551**
No Porto: R. Sá da Bandeira, 82		**Telefone 27363**

DDT BOMBA

O MAIS ENÉRGICO
DDT EM PÓ A 10 %
Vende-se nas Farmácias e Drogarias

Leiam o *SEMPRE FIXE*

NITRATO DE SÓDIO DO CHILE

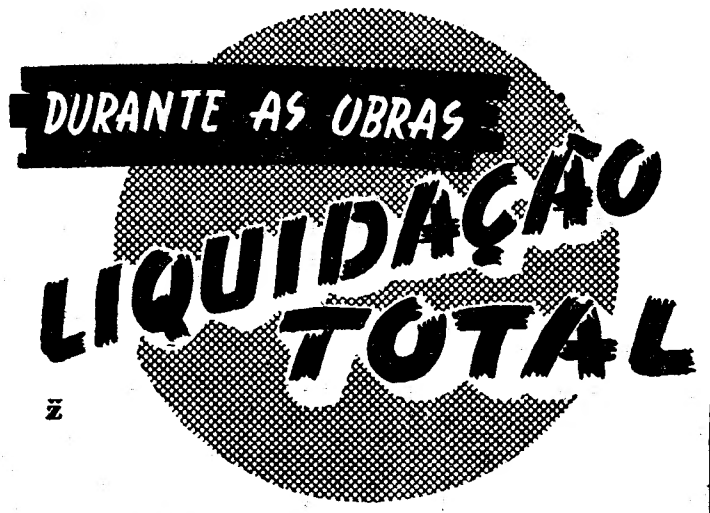
Como distribuidores Gerais para Portugal, a COMPANHIA UNIÃO FABRIL informa os seus estimados clientes de que, pelo vapor «LUSO», acaba de receber um novo carregamento de NITRATO DE SÓDIO

ENTREGA IMEDIATA

VENDA LIVRE aos preços oficiais, em todos os Depósitos, Agências e Revendedores da

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

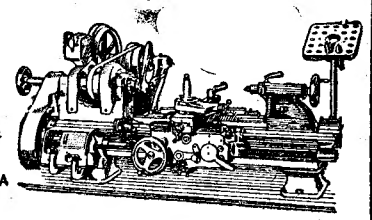
Rua do Comércio, 49	R. Sá da Bandeira, 82
LISBOA	**PORTO**


DURANTE AS OBRAS
LIQUIDAÇÃO
TOTAL

Toda a existência liquidada por preços sensacionais!
MEIAS, CANDEEIROS, MALHAS, CASQUINHAS, MALAS, CRISTAIS, CARTEIRAS, MINIATURAS, ESTOJOS, MOLDURAS, CAIX. PÓ DE ARROZ, BRONZES, LENÇOS DE SEDA, JOGOS, BIJOUTERIA, ÓCULOS, ETC.
Rua do Carmo, 62-64 — Tel. 25984
ANTIGA CASA JOÃO CARDOSO

ROMAR R

TORNOS **SOUTH BEND**
EM ARMAZEM PARA ENTREGA IMEDIATA
com
550 M/M E 700 M/M ENTRE PONTOS



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SOC. COMERCIAL ROMAR, L.DA
RUA DA BOA VISTA, 81-C A 83-E — LISBOA
RUA SÁ DA BANDEIRA, 589 — PORTO

ATENÇÃO Sr. AUTOMOBILISTA

Se durante o dia, a sua vida não lhe permite mandar fazer qualquer reparação eléctrica no seu carro, não fique preocupado, a **ELECTROMOVEL**, resolveu-lhe por completo esse assunto, estando até á meia noite aberto.
Direcção técnica de **JOÃO INESTAL.**
Preços sem concorrência.
106, Av. Miguel Bombarda, 108 — LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

O regresso de Tobias Barrué

Texto de *Maria da Graça Azambuja*

Ilust. de *C. Botelho*

"BOA-TARDE", repetia sem cessar uma voz dentro do homem. «Boa-tarde, boa-tarde!»

Boa-tarde ao céu azul, aos pinheiros e aos eucaliptos. Boa-tarde aos pássaros, ás piteiras, aos chorões, aos fetos, á acácia em flor. Boa-tarde ao pó do caminho.

Ao olhar de Tobias Barrué que durante aqueles cinco anos de prisão se mantivera entre a astucia e a brutalidade, descera agora um clarão ingénuo que lhe dava ao rosto sanguíneo uma expressão de humildade feliz e ignorante.

A carriola saltaricava puxada pelo cavalinho magro, mas rijo, de pelo ratado, cujo rabicho se movia afanosamente a enxotar os insectos que o perseguiam. Os que nela seguiam, desengonçando-se, tinham a sensação da velocidade. No entanto a paisagem não variava. A estrada não tinha fim. O Sol inventava vermelho nos galhos das árvores (bambos, depois de um dia de calor intenso) pelas quais trepava com destreza que maravilhava Tobias. Inventava-os nas paredes brancas dos casais que espreitavam entre rebanhos de verdura, e nas folhas largas dos vinhedos.

Alargava-se a mancha melancólica da sombra, mas só agora, depois de algumas horas de jornada, o calor começava a abrandar.

O homem sentia-se desfeito por tantas gentes que vira e tantos passos andados. A liberdade tomava conta dele, clara e amortecedora. Alargara o nó da gravata e atirara o chapéu para trás. Mas mesmo assim, não parava de suar.

Olhava á volta, enleado e comovido como se visse pela primeira vez a paisagem, conhecida desde a infancia. Dava as boas-tardes e curvava a cabeça á espera de uma benção.

As mãozorras, que durante aqueles cinco anos se haviam mostrado das mais hábeis na oficina de marceneiro, descansavam entre os joelhos afastados. Fixava-os, como um bébé, surpreendido por possui-los, e movia os dedos, a medo, com deleite.

—Deixa-me guiar—disse para o filho que seguia taciturno a seu lado, hirto e saltitante como um boneco de corda.

—O pai já não está habituado.

Tobias não ousou instar. Nas breves visitas dele á prisão, mal reparara que o filho se transformara num homem, quase um desconhecido, perante o qual cessava o seu à-vontade. Estendeu as pernas, torceu novamente as mãos inactivas e instantes após mergulhava de novo na confusão de regressar.

Semanas, meses, anos, imaginara aquele dia. Tobias Barrué bem comportado entre os companheiros de prisão, com dois perdões pela Páscoa, via-se a rir, a pular, rapazola alegre que fora. Na realidade, as coisas não se passaram assim tão simples. O medo tolhia-o. Em vez de erguer o peito triunfante «cá vai o Tobias Barrué» mal se atrevia a respirar envergonhado. Temia que as árvores, os chorões, os fetos, e pó da estrada, dissessem: «Lá vai o Tobias Barrué, o ladrão...»

Dir-se-ia que dos solavancos do carro provinha a desagregação dos seus pensamentos. Porque no íntimo formara um conceito de vida e das suas leis, que o ilibava de culpa. As leis foram inventadas por algum demónio em ocasião de mau humor. Apesar do tribunal, dos advogados e dos juizes que o tinham condenado, ele, Tobias Barrué, era um homem honrado.

—Vai para aí um ror de casais novos.

—Aquele pertence ao António Sardoal. Fê-lo para se casar. Aquele é do Chico Moita, com a ponta do chicote, o rapaz apontava uma ou outra habitação que precedia de perto a entrada no povoado.

Tobias escutava, aliviado, a voz que expulsava o silêncio.

—Não te parece, Zé, que esta coisa das leis está muito mal feita? Lá que um homem tivesse um castigo, uma reprehensão, vá que não vá. Mas porque numa hora do diabo um pobre de Cristo, que nunca fez mal a uma mosca, tenha caído em tentação, seja tratado como um bandido feroz, não está certo.

No acento da voz havia a suplica humilde de que o ajudassem a alcançar uma verdadeira paz interior. Mas o rapaz grunhiu apenas:

—Eles lá sabem.

—Sabem o quê? Não sabem nada.

Irritado, Tobias volveu á incerteza das suas locubrações. Cinco anos de prisão é mais do que tempo para um homem se habituar a embrenhar-se nos próprios pensamentos. Subia-lhe, viva, a lembrança dos ultimos dias passados na terra. Para os que tinham ficado, a vida preenchida por novos acontecimentos distanciara-se deles. Tobias via na sua frente uma linhazinha preta semeada de pedras brancas. A cada uma que se juntava ás outras ia a primeira ficando para trás. Com ele, porém, a mesma, de há cinco anos para cá, porquanto a prisão só contava na sua vida para tentar esquecê-la.

Afinal, tudo se resumira áquilo: não tinha dinheiro para pagar as férias ao pessoal. Os maus homens queriam destruir os outros homens e negavam-lhes todas as condições de vida. Deus, cansado, ou porque a consumação dos séculas andasse perto, abandonara uns e outros á sua sorte. Campos inundados e cereais mal pagos... Por fatalidade entrara na tesouraria da Camara. No meia da conversa, o pobre senhor Rino, atreito a desmaios do coração, sentia-se mal. Não, podia jurar que nada premeditara. Não tivera culpa de ser tentado. Ai, desgraçado dele! Os belos sermões do padre, ao domingo, na capela da prisão não tinham conseguido abafar a voz que dentro dele fazia um sem numero de perguntas a que não sabia responder.

Se tivesse querido roubar alguma coisa ao seu semelhante estava certo que o prendessem e o condenassem. Mas o dinheiro que tirara do cofre não era de ninguém era de todos. Porquê, então, aquele estardalhaço? A menos que fosse por ter tirado pouco.

Já que a justiça dos homens era falível, confiava na Divina. Deus bem sabia que fora uma vítima.

Feita a revisão do processo, desde a sua origem e chegado uma vez mais a esta consoladora conclusão, Tobias pôde ser o homem que regressa ao lar. E por lar, entende-se não apenas as paredes dentro das quais a criatura se abriga, mas o lugar onde ela se sente realmente feliz e liberta.

A rola, esvoaçando entre os arbustos: Tobias Barrué inocente... benvindo sejas...»

Saltou, lesto, para o chão e pisou a soleira da porta, peito alevantado, resoluto e audacioso como um herói.

—Ana, Ana, Ana...

Nos ultimos tempos não fazia maior reparo nela do que num objecto velho. Não eram raras as vezes em que, comparando-a, murcha e desprovida de encantos, ás apetitosas raparigas da Rua Nova, onde passava a maior parte das suas noites, se espantava de a ter amado e desejado. Pronunciava-lhe agora o nome com valiação que bem podia significar: «Aleluia, Aleluia, uma vida nova!»

Anoitecera e ele deteve-se, indeciso, no corredor. A luz guiou-o para a cozinha.

A' sua chamada a mulher dera uns passos para a porta, mas tão sem pressa que transpôs o limiar mais rápido do que ela lá chegou.

—Isto são jeitos de receber o marido longe de casa cinco anos? Nem á porta te levou a curiosidade, Ana!

Chale negro cruzado sobre os ombros, lenço negro a prolongar a noite nos olhos escuros com luares de tragédia, Ana prestou-se ao abraço do marido e correspondeu-lhe sem calor.

—Fiz frango de cabidela para o jantar e estava com medo que se queimasse.

A voz era lenta, sem ponta de arrebatamento, mas a excitação dele não precisava de lenha para se atear.

—Isso, isso, frango de cabidela. Fizeste bem. Hoje é dia de festa, não é verdade, Ana?

E mantinha-a abraçada, cada vez mais abraçada, com ar de animal satisfeito. Em seguida largou-a subitamente para lançar um olhar á roda:

—Traze lá o candeeiro.

A mulher seguiu-o como sombra. Ele traçava o caminho. Deteve-se á entrada da casa de jantar, com a mobília de alçados comprada num ano de boas colheitas; depois foi ao quarto do filho e, por fim, ao próprio quarto.

Ana nada dizia. Continuava a segurar o candeeiro, fechado o rosto trigueiro de cigana murcha.

Tobias sentara-se na beira da cama, cuja macieza experimentava baloiçando-se. Mirava e remirava os panos de *crochet*, os quadros com imagens amarelecidas de santos, o relógio dentro da redoma de vidro. De repente o grande corpanzil abateu-se sobre a cama, braços abertos num estrebuchar que terminou num riso sacudido e prolongado.

—Isto ao menos é uma cama, Ana, é uma cama! Já nem me lembrava como era uma cama!

O rapaz fôra entregar o cavalo e a carrocinha empresados com que fôra esperar o pai á estação. Enquanto esperavam por ele para jantar, Tobias quis igualmente passar revista aos quintais.

Brilhava tanto o luar da Lua-cheia que parecia, ele também, festejar o regresso de Tobias Barrué.

Este, na horta, apalpou cada folha verde, debruçado sobre o poço respirou, sôfrego, o cheiro fresco da água limosa e a flor branca do limoeiro, como se estivesse no alvorecer, homem em plena maturidade de cabelos a rarear.

—Quantos coelhos?

—Dezoito, ao todo. Há aí uma menina que mal acaba de os ter, come os filhos. Amanhã, mato-a.

—Não me tinhas dito nada. Mas não faz mal. Estou com vontade de comprar um casal de chincilos ao Sota, daqueles que eu sempre lhe invejei.

—O Sota deixou de ter chincilos há muito tempo.

Uma pedra na garganta introduziu a sua dolorosa rigidez nas delícias que Tobias saboreava. Para expulsar o mal-estar começou a falar com volubilidade. O rapaz conseguira um emprego no telhal, mas os três não poderiam viver com tão pouco, nem ele, aos quarenta e cinco anos, se resignaria á situação de peso morto para os seus. No dia seguinte sondaria os amigos. O trabalho não lhe metia medo. Talvez conseguisse que fizessem uma searasita com ele.

—Então, mulher, não dizes nada? Pareces morta. Que diabo... Hoje é dia de festa.

Durante o jantar Tobias mostrou-se inquieto. Sempre que ressoavam passos no empedrado áspero da rua, apurava o ouvido.

—Responde-me em termos, rapaz: o Minde, o Casanova, o Aristides, não sabem que eu cheguei hoje?

—Sabem, sim, todos sabem—respondeu a mulher pausadamente.

—Estou morto por vê-los. Ai, só quem esteve assim longe, sabe o que são saudades. Até as sentia dos gatos e dos cães, até do Ribeiro com quem tive aquela zanga por causa do canhamo, lembrás-te?

Pingos finos, invisiveis, de tristeza, caíam do tecto alto de madeira escura. Só o homem os não sentia, ou se algum, mais gelado lhe tocava a pele, sacudia-o com infantil impaciência.

Mal terminou o jantar, disse:

—Vou sair.

—Que ideia! Fez a mulher aflita. Ainda agora chegas e já me deixas?

—Para que vai vocemecê para a rua?—pronunciou o rapaz taciturno.

—Não, não, tenham paciência. Não me demoro. A esta hora já estão todos reunidos na Praça. Eu chego e caio como um foguete no meio deles. Abraço para aqui, abraço para acolá... Mas, ó Ana, juro-te que mesmo que me convidem para alguma noitada, não é comigo. Daqui a bocado estou em casa.

Inocente como um menino. Histórias de crimes, histórias ambíguas e obscenas do maior rebaixamento humano, onde estão elas? Tobias Barrué inocente como um menino, apesar do enorme corpanzil e dos cabelos a embranquecerem. Pelas ruas de casas baixas com flores a espreitar sobre os muros, ele tinha a impressão que voava, não obstante as suas passadas indecisas, como as de um bêbado.

Desembocou na Praça, frente ao café, onde dantes costumava reunir-se com os outros. Nem soube como se aproximou do grupo sentado á porta que antes de ver adivinhara.

—Olá, amigos!

Os braços que se preparavam para afastar do corpo, apesar daquele dia de Lua, ninguém reparou neles e permaneceram caídos, embora ainda numa expectativa trémula!

Um remexer de cadeiras. Um silêncio.

—Até custa a crer...

—Olá, Tobias!

—Então, como vai isso?

Continuou em pé á espera que o convidassem, enquanto os outros, sentados, o miravam de alto a baixo, debuxavam sorrisos, pigarreavam.

Por fim, o Minde, que era negociante de gados, voltou com grande hilaridade dos circunstantes, ao vigário de que o Zé Cachoeira fôra vítima na feira de Montemor.

Partira ele logo de manhãzinha na intenção de vender o seu burro por dois contos e quinhentos. Mas os ciganos tomaram-no de olho e o coitado voltou sem burro e sem dinheiro.

Riam todos e olhavam para Tobias como se o convidassem a tomar parte na conversa cujo desfecho ele aguardava respirando com dificuldade. Tolheu-o novo e mais comprometedor silêncio. Não se atrevia a pronunciar palavra. Só os olhos pequenos sob as sobrancelhas cerradas diziam o espanto que lhe ia no íntimo. Espanto e desgosto de criança maltratada injustamente. Sensação assim não a experimentara ele ao ouvir ler a sentença que o condenara.

O Minde foi o primeiro a erguer-se.

—Deixa-me ir andando até casa. Santas noites a todos

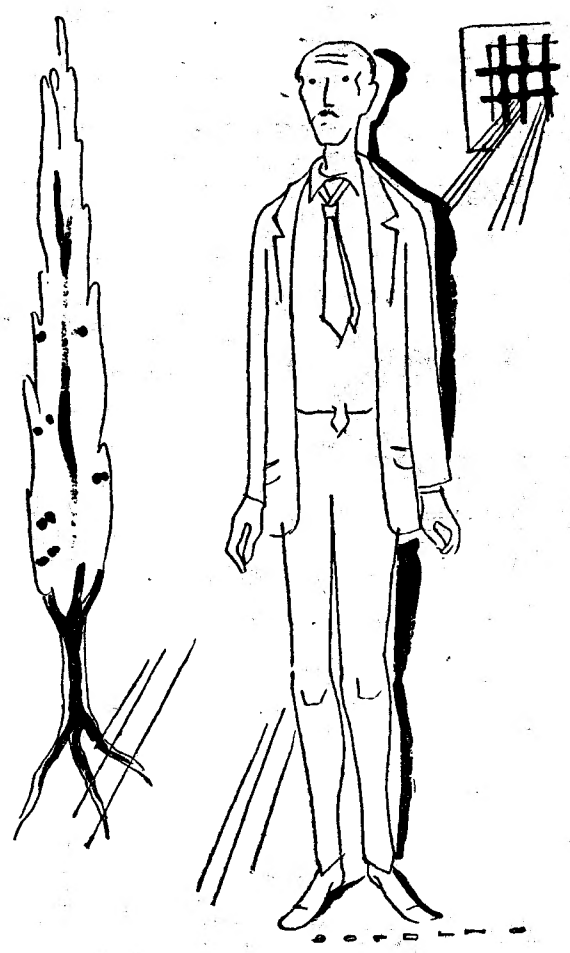
—Assim como assim, vou-me chegando. Levantei-me cedo e amanhã, de madrugada, toca para o campo. Boa noite.

Aristides, o ultimo a afastar-se, ficou em pé em frente de Tobias, corpulento, estático. Era ele quem parecia pedir desculpa por todos, com aquele acento de voz hesitante::

—Aparece amanhã, á noite, lá por casa, para bebermos uns copinhos á tua saude. Tenho andado encatarroado e não saio muito—olhava para todos os lados, como se temesse a gente que passava pela rua, ou estacionava á porta da farmácia.

Tobias Barrué foi-se voltando lentamente até que ao dobrar da primeira esquina desapareceu o ultimo dos seus maiores amigos.

Com andar arrastado, encaminhou-se para um banco no canto mais escuro do jardim, onde se sentou meio dobrado, a cabeça entre as mãos. Depois, escorregou como se alguém o estivesse puxando e deixou-se cair de borco, braços abertos a terra e boca enterrada na areia.



PEQUENAS NOTICIAS

VISITAS DE ESTUDO

Os Amigos de Lisboa visitaram hoje, em Cascais, o Museu de Castro Guimarães, onde foram recebidos pelo seu conservador, sr. dr. Branquinho da Fonseca que lhes deu todas as informações sobre a origem do museu e dos valores que encerra.

O Museu de Castro Guimarães, como se sabe, encontra-se instalado no palácio do conde de Castro Guimarães, que o legou a Cascais, para nele se instalar aquele museu, onde se encontram expostas valiosas peças de arte e um exemplar da crónica de Duarte Galvão, com uma iluminura que representa a mais antiga vista de Lisboa.

UM CONCURSO POPULAR

O grupo «Os Galos Unidos» vai promover um concurso de quadras populares, sendo obrigatóriamente incluídas as palavras «galo» ou «galos unidos». Haverá três prémios e cinco menções honrosas. O prazo da entrega das quadras, que devem ser inéditas, termina no dia 25.

OS MUSEUS DA CIDADE

O Museu da Cidade e o Museu de Rafael Bordalo Pinheiro, instalados, respectivamente, no Palácio da Mitra, ao Poço do Bispo, e no Campo Grande, registaram, no mês de Junho findo, 353 entradas. As visitas podem efectuar-se todos os dias úteis, com excepção das segundas-feiras, das 11 ás 17 horas.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

A electrificação de Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 8 — Continuam suspensas, até que a concessão seja dada pelas entidades competentes, as obras de electrificação desta vila, com grande prejuizo para a população. Aguardam-se providências de quem de direito.

Os C. T. T. na Amadora

AMADORA, 9.—Pedem-nos alguns industriais do Rangel que chamemos a atenção dos C. T. T.. para o facto de não existir no bairro industrial uma unica caixa de correio, o que tem originado bastantes contratempos, pois os empregados das fábricas ou têm de ir a Benfica ou á estação da Amadora, das quais ficam á distancia de cerca de 2 quilómetros.

TROVOADAS SOBRE ALVARO

ALVARO, 8—Durante a violenta trovoada que pairou em toda esta região e que amedrontou toda a população, cairam algumas faiscas em várias povoações, uma das quais em casa do sr. António Mota, do lugar do Pocilgal, que, entrando pela chaminé, atingiu a parte da cozinha, onde causou bastantes estragos, além do grande susto que tiveram as pessoas da casa.

Também no lugar do Roqueiro, em casa da sr.ª D. Maria do Carmo Pedroso dos Reis, caiu uma faisca sobre a chaminé, atingindo a parte da cozinha, onde se encontravam duas criadas que, além do grande susto, sofreram graves queimaduras.

TAUROMAQUIA

A colhida de Rafael Ortega

PAMPLONA, 9 — Rafael Ortega, ontem colhido gravemente, quando dava um passe natural ao ultimo touro da segunda corrida das festas de S. Fermin, pôde esta madrugada ser levado da enfermaria da praça para uma clinica desta cidade. O seu estado era então de extrema gravidade e fraqueza pela hemorragia sofrida, apesar das várias transfusões de sangue que lhe foram feitas após a operação.—(Efe).

Rafael Ortega, que nasceu em Cádis e conta 26 anos, obteve há um ano, em Madrid, exitos que lhe permitiram receber ali alternativa no final da temporada, cortando orelhas. Foi seu padrinho Manolo Gonzalez e testemunha Manuel dos Santos, os mesmos que ontem alternaram com ele, acompanhando-o até á hora do nosso compatriota ter de sair para Tomar, onde toureia hoje. Valente e estoqueador espectacular, Rafael Ortega, que os portugueses viram recentemente em Badajoz, toureou este ano 19 corridas, incluindo a de ontem e desde as da feira de Sevilha, quase sempre com os dois referidos toureiros.

PEREGRINOS DE LUANDA

LUANDA, 8 — A bordo do «Pátria», seguiram hoje 60 pessoas, constituindo a primeira peregrinação de Angola ao santuário de Nossa Senhora de Fátima. E' organizada pelo «Diário de Luanda», seguindo a bordo, como seu enviado especial, o jornalista Niga Fontes

REUNIÕES MÉDICAS

Sociedade de Endocrinologia

Amanhã, ás 21 e 30, reune-se a Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, com a seguinte «ordem de trabalhos»: «Sobre um caso de hipertiroidismo com acentuado exoftalmo», pelo dr. Pinto Basto; «Mais alguns casos de hipertirodismo tratados pela quimioterapia antitiroideia», pelo dr. Iriarte Peixoto; «Mongolismo e malformações congenitas», pelo dr. Inácio de Salcedo; e «Um caso de trombose bilateral das veias supra-renais», pelo dr. Vasconcelos Frazão.

Sociedade Médica dos Hospitais

A Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa reune-se no próximo dia 12, ás 22 horas, para tratar de «Esterilidade—alguns novos aspectos», tema apresentado pelo dr. Albert Sharmam, cirurgião-chefe do hospital para Mulheres, de Glasgow, e «A vacinação pelo B. C. G. nos hospitais»—relatório, dos drs. Gomes de Oliveira, Carlos George, Idálio de Oliveira e Valadas Preto.

Casas de renda económica

O presidente da Camara Municipal, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, autorizou que fosse feita a escritura de venda de terrenos na celula n.º 4 do Bairro de Alvalade, á Cooperativa de Moradias Económicas, a qual começará a construir o seu bairro, após a outorga da escritura. Por sua vez, o Ministério das Finanças, nos termos da lei, concedeu á mesma cooperativa a isenção de ciza pela compra desse terreno.

QUANDO SE BARBEAR

USE

NIVEA

PARA TORNAR A PELE MACIA E FACILITAR O CORTE DOS PÊLOS

PREÇO DESDE 7$50

BOM

LEILÃO

— DE —

Mobiliario, estofos, pratas e adornos

— NA —

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 246, 1.º D.

Hoje, domingo, às 21 horas

conforme anuncios discriminativos de ontem e de hoje no «Diario de Noticias»

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agência de Leilões de ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 3 2652

Quando pensarem em pintar os cabelos

Não o devem fazer, sem ler o nosso prospecto sobre tinturas, que vos evitará grandes dissabores. Dá-se a quem o pedir. Este prospecto interessa também a quem já usa tinturas de qualquer marca.

Sousa Ribeiro — Cabeleireiro de Senhoras

Rua de St.º António, 238—Tel. 22408

PORTO—Depósitário da mais inofensiva e importante tintura a «MERVEILLE» que tinge correctamente em 10 a 15 minutos o cabelo de preto a louro-palha.

46 anos de exitos — Preço 18$50

Muitissimos cabeleireiros a empregam nos seus salões. Mais de mil aplicações, diárias, no País, Ilhas e Africa com a «MERVEILLE».

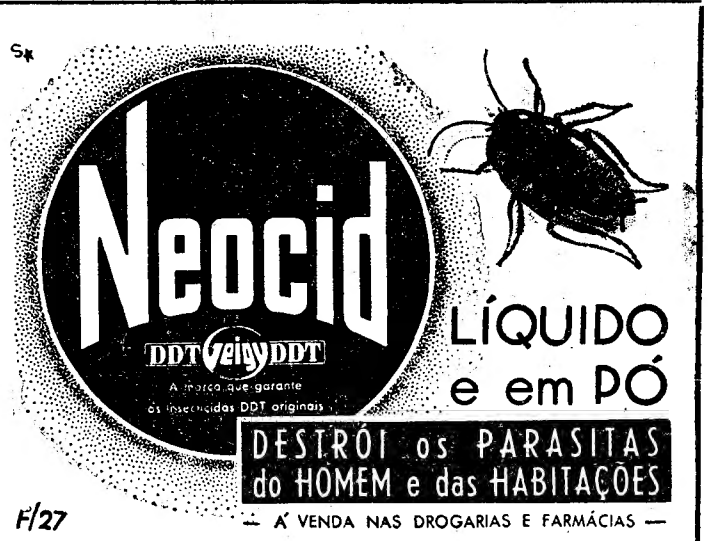
Vende-se nas boas Drogarias de Lisboa. Depósito em Lisboa — *Rua Cabo Verde, 26 — Telef. 41139.*

V. Ex.ª tem sardas, cravos, pontos negros? Evite esse terrivel mal, usando o afamado Creme Chrysis, á venda em todas as boas drogarias, perfumarias e farmácias.

DEPOSITÁRIO

DROGARIA DIAS

R. DOS FANQUEIROS, 342 e CALÇADA NOVA DO COLEGIO, 4, R/C



DOMINGO, 16

EXCURSÃO DA C. P.

a Caldas da Rainha e Foz do Arelho

Preço 65$00

Partida da estação do Rossio, ás 8,00
Regresso á mesma estação ás 0,15
Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33185) e na Agncia da Wagons-Lits» —Avenida da Liberdade, 97 (T. 31791).

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

Carteira perdida

Elisiário Simões, residente em Sangalhos, pede á pessoa que achou a sua carteira, que continha dinheiro, o Bilhete de Identidade, Carta de motorista e outros documentos, que lhe fazem imensa falta, o favor de a enviar pelo correio, com os referidos documentos, para a direcção acima. Se assim o entender, pode ficar com o dinheiro.

Já viram?!

Os preços das reparações efectuadas em Radio Minerva? Rádios tecnicos profissionais. Rua de Andaluz, 42. Telef. 54892. Consulte-nos não se arrependerá.

Leilão

Vagão com serradura

No dia 10 do corrente, pelas 16 horas, na estação de Lisboa-Rego, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de um vagão com serradura, pesando 14.400 quilos.

AOS CAMPISTAS

Fogareiros a petroleo em caixa metálica 150$00.
Rua Vale de Santo António, 59

Hoje, ás 14 e ás 21 horas

LEILÃO

de bom mobiliário, na sua maioria estilo inglês, piano alemão, antiguidades, gravuras, quadros a óleo, lustres, estofos, carpettes, relogios de caixa alta e de mesa e utilidades existentes na

Moradia da Rua dos Caetanos, 21

(junto do Conservatório Nacional)

discrição mais detalhada nos anuncios publicados no «Diário de Noticias».

A cargo da Agência

SOARES & MENDONÇA, L.DA

RUA DA VITÓRIA, 42 — TELEFONE 29880 — LISBOA

A crise política em França

(Continuação da 1.ª pag.)

sidente do intergrupo gaulista na Assembleia, antes da sua rotura com a União do Povo Francês.

Outra particularidade caracteristica do gabinete Queuille: 13 dos seus membros votaram contra a Constituição—á qual prestaram agora juramento. O próprio Queuille não deixou de precisar, na declaração ministerial, que se propunha reformar a Constituição. Além disso, não era segredo para ninguém que o seu duplo objectivo consistia em fazer votar a reforma eleitoral e preparar a dissolução da Assembleia Nacional, dois desejos que correspondiam aos votos da direita.

Um «fenómeno típico»

Assim, o gabinete Queuille confirmava este «fenómeno tipico», que foi a caracteristica de todas as legislaturas em França desde o fim da primeira guerra mundial: os parlamentos saidos das eleições eram geralmente «da esquerda», mas a sua maioria evoluia progressivamente da esquerda para a direita.

A actual Assembleia Nacional não escapou a esta «lei comum» aos parlamentos que se sucederam durante as ultimas três décadas. A cada crise ministerial sucedia um novo governo que se colocava sempre um pouco mais á direita que o precedente, até ao gabinete Queuille, que representava, segundo a expressão do «Monde», uma «pequena revolução parlamentar».

Ora, este fenómeno não tem as caracteristicas duma «lei». Mostra simplesmente que em França, muito mais que nos outros países democráticos, o sistema parlamentar é falseado na essência e no espirito. Os eleitores votam num sentido da esquerda, mas a sua vontade não consegue impor-se. Porque os parlamentos que elegem não representam se não teóricamente o «povo soberano». As forças politicas, sociais e económicas, que manobram os lemes de comando, e que dominam efectivamente o país, encontram sempre processo de deslocar as maiorias da «esquerda» e de transformar o parlamento, ao fim e ao cabo, em instrumento da sua politica.

Neste sentido, a evolução da actual Assembleia Nacional é um exemplo verdadeiramente tipico. O Partido Radical e os outros partidos da direita estão em minoria. Mas acabaram por tomar a direcção do governo e dar cartas nesta Assembleia de maioria esquerdista, saida das eleições de 1946, em que esses partidos foram pulverizados.

Por outro lado, o gabinete Queuille pôs termo a outra ficção que permitira até aqui aos radicais desempenhar um papel preponderante a despeito da sua insignificancia parlamentar. Todos os gabinetes constituidos com participação ou presididos por um radical eram apresentados como governos do centro, assegurando o equilibrio politico entre a extrema esquerda e a extrema direita. Pela sua orientação para a direita, o gabinete Queuille não podia já ser considerado uma coligação do centro.

Uma experiência falhada

Sem duvida, a experiência tentada por Henri Queuille mostra que a supressão da maioria, sobre a qual assentavam, desde a eliminação dos comunistas, todos os governos da IV Republica, não é possivel. Os radicais e os seus amigos da direita julgavam alcançar os seus fins em virtude da crise internacional. «Quiseram exercer sobre os socialistas uma coacção invocando a situação internacional», protestava o seu orgão, «Le Populaire». E Bidault conseguiu arrastar o seu partido, que antes se mostrava hostil ao governo Queuille, insistindo sobre a necessidade de manter Schuman no Quai d'Orsay para assegurar o êxito do seu plano.

Nada contribuiu para constituir uma nova maioria, baseada na direita, pela simples razão de que, na Assembleia Nacional, não há lugar para tal maioria. Com efeito, a experiência Queuille não falhou por que os socialistas votaram contra esse governo, mas em virtude da defecção dos republicanos populares. Porque a direcção do M. R. P., perante a oposição manifestada no seio do partido contra o governo Queuille, viu-se forçada a deixar aos seus deputados plena liberdade de acção. E foram os 40 deputados republicanos populares que derrubaram o governo Queuille pela sua abstenção, pois por coisa alguma o M. R. P. queria ver-se classificado á direita, sobretudo em vésperas de eleições. Não se deve esquecer que este partido, apoiado nos sindicatos cristãos, está muito mais próximo dos socialistas que dos radicais.

Clarificação?

Vistas assim as coisas, poder-se-ia afirmar que o cheque da tentativa de Henri Queuille clarificou a situação. Demonstrada deste modo a constituição de nova maioria não restaria mais que reagrupar a antiga maioria pela participação reagrupar a antiga maioria pela participação dos socialistas no poder. E era esse, ao que parece, o objectivo dos socialistas. Foram, com efeito, os mais ardentes partidários da participação, como Jules Moche, que tinham arrastado o Partido Socialista a votar contra o gabinete Queuille.

Pode acontecer muito bem que a crise ministerial evolua no sentido de uma nova combinação ministerial fundada sobre a antiga maioria, com a participação dos socialistas. Mas a crise politica não se resolve, porque as razões que provocaram a queda do gabinete Bidault persistem. O novo gabinete vai deparar com as mesmas dificuldades.

De certo, a ameaça de dissolução da Assembléa, que pesa de futuro sobre todos os partidos, é de natureza a fazer reflectir aqueles que não vêem nela qualquer vantagem para si, e facilitaria assim a tarefa do novo governo. Mas a crise politica em França chegou a um ponto em que nada parece já capaz de evitar um desfecho radical, isto é, a dissolução da Assembleia e novas eleições. Simplesmente, os partidos tambem estão profundamente divididos sobre estas questões. Antes de pensar nesta solução radical, seria necessário primeiro resolver a questão da reforma eleitoral. Questão muito mais espinhosa que todas as outras que estavam na origem das ultimas crises ministeriais.

ATTICUS

O PORTO pelo telefone

Concerto sinfónico

PORTO, 9.—A Orquestra Sinfónica do Conservatório Municipal do Porto realizou o seu primeiro concerto popular da temporada, no Palácio Cristal. Ouviu-se, em primeira audição, «A Beatriz» e «Benedito» (abertura) de Berlioz e a Sinfonia n.º 2, de Borodine. Creditando-se como o maior benemérito da musica portuguesa na actualidade, prosseguiu Frederico de Freitas, na apresentação de compositores nacionais, dando-nos do portuense Julio do Nascimento a abertura «Falso Profeta». O numero concedido suplementarmente para corresponder áos aplausos da assistência foi uma interpretação do preludio e allegro de Pergnani, na versão orquestral de E. Velez, conduzida, superiormente, pela regência, e onde os primeiros violinos tiveram uma actuação verdadeiramente magistral. O publico levantou-se numa estrondosa manifestação de agrado.

Falecimento

Na Rua de Costa Cabral, 2846, faleceu o sr. José Pereira, de 57 anos, casado, funcionário aposentado dos C. T. T. O funeral a cargo da Casa Alberto Xavier efectua-se, ámanhã, ás 11 horas, para a igreja da Lapa, seguindo dali para o cemitério de Paranhos.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

A Associação de Voleibol de Lisboa marcou para esta manhã os jogos referentes á ante-penultima jornada do campeonato regional.

No ginásio do I. S. Tecnico, realizou-se o encontro Estoril-Internacional. Os grupos formaram assim:

Estoril—Mario Buisel, Luis Gonzaga, João Gonzaga, Lopes Serrão, Jorge Buisel, João Buisel e Armando Gonçalves.

Internacional — António Martins, Mario Vinhas, Manuel Viana, Serôdio Gomes, Eduardo Castro e Soares Mendes.

As duas equipas exibiram-se com agrado e a luta foi bastante renhida. Foi mesmo preciso um 5.º jogo para se apurar o vencedor. Na primeira partida, os estorilistas ganharam por 15/10; no segundo jogo o C. I. F. igualou—15/12. Depois venceu novamente o Estoril, por 17/10, para, no jogo imediato, o Internacional empatar de novo—15/9. E no 5.º jogo, os estorilistas ganharam então o encontro, conseguindo o resultado tecnico de 15/11. Portanto: Estoril, 3—C. I. F., 2.

Antes daquele encontro deviam ter jogado as reservas do Sporting e a do Benfica. Mas pelo facto de o equipamento dos «encarnados» não ter chegado a tempo, os «leões» marcaram os pontos regulamentares por falta de comparencia do adversário.

Para o campo da Tapadinha, estava marcado o encontro Atletico-Olimpico. No entanto, por acordo dos dois clubes o jogo foi adiado.

O PORTO DESPORTIVO

Abundancia de novos «records» nos campeonatos regionais de juniores em atletismo

PORTO, 9. *(Pelo telefone).*—Concluiram-se hoje as provas do campeonato regional de atletismo de juniores, com a vitória colectiva do F. C. do Porto, com 156 pontos. Em 2.º lugar classificou-se o Académico, com 101, seguido do Vilanovense, com 48; do Académico de Braga, com 13; do Vitória de Guimarães, com 8; do Sporting de Braga, com 7; e do Serzedo com 5 pontos.

Os vencedores foram os seguintes:

800 metros—Armando Chave, Académico, que estabeleceu novo «record» do Norte, em 2 m. e 13,1 s. Disco—Manuel Mendes, Académico, com 32,22 m. Triplo-salto—Eugénio Lopes, Académico, com 13,70 m., novo «record» nacional da categoria e regional de «seniores». 200 metros—Francisco M. Antunes, Braga, em 23,5 s., novo «record» do Norte. 300 metros barreiras— Eugénio Lopes, Académico, em 41,8 s., novo «record» nacional, que já lhe pertencia também antes. Martelo—António R. Carvalho, Académico, com 34,70 m. 5.000 metros —José M. Sousa, Académico, em 16 m. e 25,7 s., novo «record» do Norte. 4x400 metros—Académico, em 3 m. e 40,3 s., novo «record» do Norte.

Regata internacional de vela

A segunda regata de vela, entre portugueses e espanhois, que se disputou hoje em Leixões e que tem como prémio a taça «D. José Castaño», consul de Espanha no Porto, foi ganha por Pedro Marocho, do Clube de Vela Atlantico, de Matosinhos.

Como aquele trofeu se destina á equipa que melhor resultado alcance nas três regatas, pode considerar-se vencedor aquele clube nortenho.

Ao fim da tarde, efectuar-se-á a terceira regata, realizando-se depois um banquete de homenagem aos velejadores espanhois, que representam o Real Clube Náutico de Vigo.

Nova pista de ciclismo

A' hora a que telefonamos está a proceder-se á inauguração da nova pista do Grupo Desportivo do Paiço, perto de Pedras Rubras.

A pista, construida em volta de um campo de futebol, tem cerca de 300 metros, sendo parte em cimento.

O festival de inauguração terá a concorrência de alguns dos mais fortes ciclistas nortenhos.

No final, será oftrecido um jantar á Imprensa e demais convidados.

Desporto corporativo

Campeonato de basquetebol

Faltando apenas duas jornadas para que termine a «poule» eliminatória do campeonato distrital de basquetebol, em 2.as categorias, vai-se passar á fase final, entre os apurados—1.º e 2.º classificados—de cada série.

Os resultados verificados hoje, foram os seguintes: Tornearia de Metais, 54-Portugal e Colónias, 8; Instituto Pasteur de Lisboa, 26--Carris de Ferro, 14; Fábrica de Louça de Sacavém, 19-Colonial de Navegação, 9; Progresso Mecanico, 32-Empresa Geral de Transportes, 23.

Campeonato de andebol

Também esta manhã, no campo da F. N. A. T., em Belém, disputaram-se os jogos da antepenultima jornada.

Resultados: Lisgás, 7-Casa C. Santos, 4; Vale do Rio, 7-Papelaria Fernandes, 3. O encontro entre a Sociedade Portuguesa de Seguros e os Sapadores Bombeiros foi adiado.

O campeonato de 2.as categorias terminou com a vitória da Companhia de Seguros Comércio e Industria.

Campeonato nacional de ténis de mesa

No Porto, efectuaram-se hoje as finais do campeonato nacional Corporativo de ténis de mesa. Valério de Brito venceu António Santos, em 2.ª categoria, por 21-19 e 21-10. Em 1.ª categoria, João Gouveia conquistou o campeonato nacional por ter batido Aurélio Gonçalves, por 21-18 e 21-18.

Por equipas, o conjunto do Grupo Desportivo dos Profissionais de Seguros, de Lisboa, conquistou a vitória.

AUTOMOBILISMO

José Cabral ganhou a prova de perícia do rallye «Rainha Santa»

COIMBRA, 9 (Pelo telefone)—Na Avenida Afonso Henriques, disputou-se esta manhã a prova de perícia do «rallye» Rainha Santa.

A classificação foi a seguinte: 1.º José Cabral, em «Allard», 1 m. e 28,1 s.; 2.º, Manuel Nunes dos Santos, em «B. M. W.», 1 m. 33,04 s.; 3.º, Conde Monte Real, em «Allard»; 1. m. e 33,55 s.; 4.º, António Leitão de Oliveira, em «M. G», 1 m. e 38,39 s.

A unica concorrente feminina, D. Rosa Mateus Gonzalez, fez o percurso num «Sinca», em 1 m. e 51,84 s.

A' noite realiza-se no salão nobre da União de Gremios de Lojistas de Coimbra a distribuição de premios.

No parque de jogos da Paimeira, efectuam-se ás 22 horas os encontros de óquei em patins: Academica-Infante de Sagres e Paço de Arcos--Sintra, respectivamente para a disputa das taças «Cidade de Coimbra» e «Rainha Santa Isabel».

A PESCA DO BACALHAU

O arrastão «Pádua», que é o primeiro a chegar este ano da Terra Nova, entra hoje ás 23 horas no Tejo, com carregamento quase completo de bacalhau.

A Senhora de Fátima

chegou a Haifong

HANOI, 9.—A imagem de Nossa Senhora de Fátima, que foi embarcada em 8 de Junho, em Marselha, no «André Lebon», chegou ontem a Haifong. Importantes manifestações religiosas assinalaram o acontecimento, nomeadamente uma missa campal. Na catedral desta cidade, proceder-se-á hoje á consagração da diocese de Haifong e do Vietnam ao «Coração Imaculado de Maria».—(F. P.).

As festas de Tomar

TOMAR, 9 *(Pelo telefone).*—A cidade continua animadissima. Milhares e milhares de pessoas vieram assistir ao Cortejo dos Tabuleiros, circulando ainda hoje, com dificuldade. Entretanto, á hora a que telefonamos, o publico começa a convergir para a praça de toiros, cuja lotação está esgotada, e onde vão apresentar-se Carlos Arruza e Manuel dos Santos.

A' noite, continuará o arraial.

COMEMORA-SE HOJE EM LISBOA

a festa nacional da Argentina

O ministro da Argentina oferece hoje, ás 22 e 30, nos salões e jardins do Aviz Hotel, uma recepção a algumas centenas de convidados, para comemorar a festa nacional do seu país.

Leiam o jornal humoristico

Ao Ultimo Figurino

Acaba de receber por avião, de Paris, um lindo e novo sortido de sêdas e algodões, padrões exclusivos.

20 — Rua Garrett — 24

D. EGAS

VINHO BRANCO DE LUXO

UM PRODUCTO BORGES

A evolução dos acontecimentos na Coreia

Os nortistas estão a defrontar

com dificuldades cada vez maiores

para abastecer a linha da frente

(Continuação da 1.ª página)

blindados, guerrilheiros, ataques aéreos—, cortar as linhas de abastecimento americanas, a fim de impedirem a chegada á frente de combate dos tanques e material pesado que permitirão que as tropas de MacArthur restabeleçam a situação a seu favor.

Os observadores militares de Tóquio consideram de capital importancia o desenvolvimento da situação neste sector.

Por ultimo, os mesmos observadores acentuam outro ponto: o inimigo desfruta actualmente de incontestada superioridade numérica, os comunicados de MacArthur falam das forças nortistas em termos de divisões (quatro a seis só quanto ao Oeste e centro) e das forças americanas em termos de batalhões. Quando os blindados americanos entraram em acção, serão precisos elevados efectivos para ocupar o terreno.—(F. P.).

O comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 9.—Texto do comunicado do G. Q. G. americano de Tóquio, publicado esta manhã e relativo ás operações terrestres:

«As forças norte-coreanas continuaram a exercer pressão com duas das três divisões que progridem para o Sul, de Pyongtaek em direcção a Chonan. Dois batalhões americanos empenharam-se em combate com estas forças na região de Chonan. Nesta batalha, que durou toda a noite de 7 para 8 do corrente, um dos dois batalhões americanos foi isolado numa localidade perto de Chonan. Os primeiros esforços para socorrê-lo foram baldados e desde ontem de manhã que não há notícias seguras a seu respeito.

No sector de Umsong-Chungju, unidades sul-coreanas contra-atacaram e contiveram momentaneamente o avanço dos nortistas. Calculam-se em duas ou três divisões as forças nortistas nesta região e a sua superioridade numérica continua a ser muito considerável.

Regressaram ás suas linhas durante a noite passada 33 soldados americanos dados como desaparecidos».

O comunicado refere-se depois ás operações aéreas e navais. Em 126 surtidas, foram atacadas concentrações de tropas nortistas, tanques, comboios e pontes. Destruiram-se várias pontes entre Yongdok e o paralelo 38. Não houve reacção da parte da Aviação nem da D. C. A. inimigas. Não se perdeu avião nenhum.

A marinha destruiu reservatórios de combustivel ao Sul de Samohok; ao Norte do paralelo 38, foi destruida uma central eléctrica. Catorze navios americanos e britanicos que patrulham as costas orientais da Coreia bombardearam violentamente as estradas entre Imwonjin e Samohok. O G. Q. G. acrescenta que um navio britanico foi atingido pelo fogo duma bataria da costa oriental.—(F. P.).

Ataques e contra-ataques

TOQUIO, 9 — Segundo um comunicado publicado hoje nesta cidade, a tentativa inicial para socorrer um batalhão americano numa cidade perto de Chosan foi ineficaz.

O comunicado diz que na área Umsong-Chungwu os sul-coreanos tinham contra-atacado e suspendido, temporáriamente, o avanço das forças da Coreia do Norte, empenhadas num forte ataque de flanco ás forças americanas ao sul de Chonan.

Entretanto, o ataque aéreo e naval contra os nortistas continuou sem cessar. Durante um bombardeamento de perto, de Yangvang, junto do paralelo 38°, um navio de guerra britanico foi atingido por fogo de 75 milimetros das baterias costeiras.—(Reuter).

Os nortistas estão a defrontar com dificuldades cada vez maiores

Q. G. AVANCADO AMERICANO NA COREIA, 9.—Um porta-voz informou hoje que o avanço da Coreia do Norte estava a abrandar devido a dificuldades de abastecimento. No sector ocidental a situação mantem-se sem modificações.

O mesmo porta-voz diz que os coreanos do Norte estão a defrontar com dificuldades cada vez maiores para fazer chegar os abastecimentos á linha da frente para manter o seu avanço. As ultimas 44 horas não têm sido «más», acrescentou. Os círculos militares não se mostram pessimistas sobre a actuação das tropas inexperientes americanas. A caracteristica do quadro geral, presentemente, é a do aumento crescente entre os «raids» nortistas que não podem ser considerados como esporádicos.

Num ponto da frente as tropas coreanas do Sul atacaram e quase aniquilaram um regimento nortista, esta madrugada. Por sua vez, os coreanos do Sul foram atacados e contra-atacaram depois com «bons efeitos».—(R.).

Reforços para a frente

TOQUIO, 9.—Segundo informação telefónica recebida nesta capital, um porta-voz do quartel-general americano declarou que «as tropas americanas têm efectivos mais importantes do que nunca desde o inicio das hostilidades, e que estão a seguir para a linha da frente muitos reforços, entre os quais figuram carros de assalto». O informador acrescentou que se travaram vários ataques e contra-ataques entre as tropas da Coreia do Norte e as forças da Coreia do Sul. Estas, servindo-se de dois batalhões de reserva, repeliram dois ataques e contra-atacaram com exito, fazendo muitos prisioneiros.—(F. P.).

As operações aéreas

TÓQUIO, 9.—Um comunicado das forças aéreas publicado hoje diz que «Mustangs» australianos, «Invader» americanos por jacto e «Superfortalezas» actuaram ontem durante um numero extraordinário de horas, metralhando e bombardeando posições inimigas ao Norte e ao Sul do paralelo 38.

O ataque mais violento do dia realizou-se sobre a costa oriental onde «Shoeting Stars» e «Mustangs» alvejaram linhas de comunicação, veículos e pontes ao longo da frente de 145 quilómetros que vai de Yonghso, 65 quilómetros ao Sul do paralelo 37, para o Norte, até Kangnung, a cerca de 25 quilómetros ao Sul do paralelo 38.

Os bombardeiros alcançaram «excelentes resultados» em «raids» devastadores ás instalações do porto de Cinnampo, a 50 quilómetros a Sudoeste de Pyongyang.

Melhores condições atmosféricas permitiram uma utilização mais extensa de ataques e «raids» com voo mais baixo com foguetões e metralhadoras com o propósito de destruir objectivos no solo. Todos os aviões regressaram a salvo, não tendo sido encontrados aviões inimigos.—(R.).

TÓQUIO, 9.—Informações telefonadas da frente da Coreia anunciam que um bimotor nortista largou oito bombas, que não explodiram, sobre uma localidade ao Sul de Taegu.

E' esta a primeira manifestação da actividade aérea norte-coreana nos ultimos três dias. O informador do Q. G. americano, que deu a notícia, indicou que Taegu ainda não foi bombardeada.—(F. P.).

Panfletos sobre a Coreia

TOQUIO, 9 — Soube-se hoje nesta cidade que as forças aéreas do general MacArthur estão a espalhar panfletos sobre a Coreia, declarando que «Seul será a capital de novo—sejam pacientes e esperem a hora da libertação».

Os panfletos, elaborados pela Repartição de Guerra Psicológica do general MacArthur realçam o papel que está a ser desempenhado na guerra da Coreia pelas forças navais e aéreas britanicas e australianas do mesmo modo que pelas forças americanas. Os panfletos apresentam os emblemas das Nações Unidas e a bandeira da Coreia do Sul.—(Reuter).

Tropas que se preparam para seguir para a Coreia

SAN FRANCISCO, 9—A 2.ª divisão de infantaria e «várias unidades de acompanhamento» que dependem da 6.ª região militar americana entraram hoje em regime de prevenção «para efeito da sua próxima partida para o Extremo Oriente».

O anuncio deste movimento de tropas fez-se 24 horas depois do da partida em breve duma unidade da D. C. A. da 6.ª divisão e doutra unidade pertencente á 4.ª região militar com comando em Port Sam Houston, Texas.

Sabe-se que está iminente a partida de contingentes de infantaria da Marinha e da Aviação desta arma da região de San Diego.—(F. P.).

Convite a reservistas

OKLAHOMA CITY, 9—O 14.º exército da Aeronautica convidou ontem os oficiais e praça reservistas da 323.ª esquadra de bombardeamento a apresentarem-se voluntáriamente ao serviço. Esta unidade, que conta 1.250 homens, é especializada na pilotagem das B29.—(France Presse).

Foi sugerida a mobilização dos efectivos da reserva

LEXINGTON, 9—A mobilização limitada e imediata dos efectivos da reserva no Exercito e a industria foi sugerida ontem ao Governo americano pelo presidente da Associação dos Antigos Combatentes das Guerras Estrangeiras, Clyde Lewis. Afirmando que «a U.R.S.S. tem por objectivo obrigar os Estados Unidos a dispersarem as suas forças pelo Mundo», Lewis acrescentou: «O povo americano é suficientemente inteligente para aceitar a mobilização gradual e ordenada das forças da nação».—(F. P.).

A mobilização da industria

NOVA YORK, 9—O governador do Estado de Nova York, Thomas Dewey, aprovou um programa destinado a permitir a mobilização imediata da industria neste Estado, em caso de necessidade.—(F. P.).

As reservas de víveres nos Estados Unidos

MILWAUKES (Wisconsin), 9—Os Estados Unidos estão muito mais bem preparados do que em 1911 do ponto de vista de reservas de viveres—afirmou o secretário da Agricultura, Charles Brannan, num jantar de membros do Partido Democrático. Acrescentou que não há razões para se pensar em racionamento de produtos alimentares.—(France Presse).

Não são apenas as bombas que ganham a guerra

HAMILTON (Estado de Nova York), 9—Seria uma ilusão pensar-se que a bomba H é uma solução para todos os problemas militares—declarou, nomeadamente, o general Leslie Groves, que, durante a guerra, dirigiu o «Projecto Manhattan»—Fabrico da bomba atómica. O general, que falava aos membros da Universidade de Colgate, acrescentou: «Ainda se não apurou ao certo se o fabrico da bomba H é possivel» e, disse ainda, «a verdade é que não são as bombas que ganham as guerras e mantêm a paz. As guerras são ganhas pelos que têm força em todos os dominios e as nações realmente fortes raras vezes são molestadas pelas mais fracas».—(F. P.).

Os jornais britânicos

pedem a remodelação do Governo

para a hipotese do conflito se agravar

LONDRES, 9.—Os artigos de fundo dos jornais de hoje tratam essencialmente de dois temas. Atendendo aos progressos da ofensiva comunista na Coreia (de que os jornais publicam relatos dos seus enviados especiais, a várias colunas, na primeira página) e á possibilidade de que o conflito alastre, os comentadores acentuam a necessidade de união, tanto no plano nacional como no internacional, e de chegar-se a acordo sobre o uso da bomba atómica.

«Mais tarde ou mais cedo, escreve o «Sunday Times», se o conflito se prolongar, a questão da bomba atómica deverá ser francamente discutida, com tudo o que moralmente implica». Para este jornal, o Governo britanico, tal como está actualmente, com o ministro dos Negócios Estrangeiros enfermo e o ministro da Guerra que ataca o Plano Schuman publicamente e contradiz assim a política de Attlee, não é o que conviria para dirigir uma nação unida.

Também o «Sunday Dispatch» ataca Strachey, ministro da Guerra, e pede que Churchill, na qualidade de chefe da oposição, tenha conhecimento de todas as informações confidenciais relativas á situação militar da Inglaterra e aos planos tendentes a torná-la mais eficiente. Neste jornal, Allstair Forbes escreve: «A unica garantia contra novas conquistas russas na Europa continua a ser, como Churchill afirmou, o numero superior de bombas atómicas que os Estados Unidos possuem. Parece, consequentemente, que não deve haver objecção a declarar-se desde já em que circunstancias poderá a bomba atómica ser empregada de modo a que não restem duvidas do lado russo quanto ás consequências dos vários actos de agressão, na Europa ou noutro ponto qualquer do Mundo, que se sabe perfeitamente que a U. R. S. S. projecta».

O «Observer» não tem duvidas de que os objectivos prosseguidos pela Russia vão muito além da Coreia. Cita como prova a declaração publicada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético dizendo que os coreanos têm o mesmo direito a unir o Norte e o Sul do seu país que os americanos tiveram no século passado a federar as duas partes do seu território. «Aqui está uma nova doutrina da política soviética que poderá ser aplicada fora da Coreia», escreve, continuando:

«Esta declaração confirma a suspeita de que a acção empreendida pela Coreia do Norte constitui uma experiência de agressão por interposta pessoa e preludia nova fase na tentativa russa de dominação mundial». O mesmo sistema, prossegue o «Observer», poderá ser aplicado, com igual pretexto, pelo Azerbaijão russo á custa da Pérsia, pela Macedónia bulgara á custa da Jugoslávia e da Grécia, e sobretudo pela Alemanha oriental á custa da Alemanha ocidental.

O «Observer» conclui: «Para esta nova politica russa, só há uma resposta: se se quiser evitar a guerra, é preciso estar preparado para ela».

O «People afirma que a U. R. S. S. se empenha em afastar a Grã-Bretanha dos Estados Unidos e que a ofensiva da Coreia tem unicamente por objectvo imobilizar forças americanas, enquanto a Russia vai aumentando a sua pressão na Europa. «Atenção a Berlim!», conclui este jornal.

O «Reynolds News», orgão das cooperativas, acredita na possibilidade de uma solução pacifica do conflito da Coreia: «A vitória decisiva, tanto dum lado como doutro, acarretaria tão grande quebra de prestigio para a Russia como para os Estados Unidos, que aumentaria grandemente o perigo duma terceira guerra mundial».—(F. P.).

Dentaduras sem camara de ar

Leia o anuncio na 3.ª página.